



# CENÁRIO ECONÔMICO CATARINENSE

Relatório Técnico – 2º Trimestre 2019



Núcleo de  
INTELIGÊNCIA DE MERCADO

GERÊNCIA DE  
MERCADO

**SEBRAE**

## **CONSELHO DELIBERATIVO DO SEBRAE/SC**

**Alaor Francisco Tissot** - Presidente do Conselho Deliberativo

**Bruno Breithaupt** - Vice-Presidente do Conselho Deliberativo

## **ENTIDADES**

Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina – BADESC

Banco do Brasil S.A.

Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE

Caixa Econômica Federal – CAIXA

Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras – CERTI

Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina – FACISC

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina – FAESC

Federação das Associações de Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina – FAMPESC

Federação das Câmeras de Dirigentes Lojistas de Santa Catarina – FCDL

Federação do Comércio do Estado de Santa Catarina – FECOMÉRCIO

Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina – FIESC

Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável – SDS

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/DR-SC

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

## **DIRETORIA EXECUTIVA DO SEBRAE/SC**

**Carlos Henrique Ramos da Fonseca** - Diretor Superintendente

**Luciano Pinheiro** - Diretor Técnico

**Anacleto Ângelo Ortigara** - Diretor Administrativo Financeiro

## **ORGANIZAÇÃO**

**Soraya Tonelli** – Gerente Unidade de Mercado

**Cláudio Ferreira** – Analista Técnico Núcleo de Inteligência de Mercado

## **CONSULTORIA TÉCNICA – FOCO OPINIÃO E MERCADO**

**Cinthia Fraga** - Diretora Administrativa Financeira

**Cleisimara Salvador** - Diretora de Projetos

**Juliana R. Kickhöfel, Karin Caneparo, Rejane Roecker** - Analistas Técnicas de Projetos

**Élvio J. Bornhausen** - Gerente de Análise

**Karolyne Coelho Leite** - Assessora Comercial

**Kelly Aparecida Santos** - Assistente Social

**Masanao Ohira** - Estatístico

2019 SEBRAE/SC

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina.

Todos os direitos reservados e protegidos por lei de 19/02/1998. Nenhuma parte deste material, sem autorização prévia por escrito do Sebrae, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

## Realização



Av. Mauro Ramos 559 B, Sala 1 – Centro – 88.020-301 Florianópolis SC - 48 3024.4090 – comercial1@focoopiniao.com.br

## Ficha Catalográfica

S821p Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina – SEBRAE/SC

Cenário Econômico Catarinense: Estudo Trimestral sobre Indicadores de Cenário Econômico do estado de Santa Catarina – Boletim Nº 5 – 2º trimestre 2019 / produção final de conteúdo: Foco Opinião e Mercado – Florianópolis: Foco Opinião e Mercado, 2019.

59 p. : il. (Série Nº 12: Cenário Econômico Catarinense: Estudo Trimestral sobre Indicadores de Cenário Econômico do estado de Santa Catarina – Boletim Nº 5 – 2º trimestre 2019).

1. Conjuntura Econômica. 2. Indicadores. 3. Pesquisa. I. Foco Opinião e Mercado. II. Salvador, Cleisimara. III. Bornhausen, Élvio J. IV. Título.

CDU: 316.35

Esta publicação faz parte da série **Cenário Econômico Catarinense: Estudo Trimestral sobre Indicadores de Cenário Econômico do estado de Santa Catarina (Boletins Trimestrais)**, no âmbito do contrato nº 024/2019, firmado entre o **Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina – SEBRAE/SC** e a empresa **Foco Opinião e Mercado**.

## SUMÁRIO

1	Atividade Econômica .....	8
1.1	Cenário Econômico NACIONAL .....	8
1.2	Indicadores Nacionais .....	9
1.2.1	Juros – Taxa Selic .....	9
1.2.1.1	Como funciona na prática e como impacta no seu negócio .....	9
1.2.1.2	Evolução da Taxa Selic em 2019 .....	9
1.2.1.3	Taxa Selic – 2º trimestre 2019 .....	12
1.2.1.4	Saiba mais .....	13
1.2.2	IPCA .....	15
1.2.2.1	Como funciona na prática e como impacta no seu negócio? .....	15
1.2.2.2	Variação do IPCA, ano a ano .....	16
1.2.2.3	Variação do IPCA, mês a mês (últimos 12 meses) .....	16
1.2.2.4	Saiba mais .....	18
1.2.3	Taxa de Câmbio .....	19
1.2.3.1	Como funciona na prática e como impacta no seu negócio? .....	19
1.2.3.2	Taxa de Câmbio – 2º Trimestre 2019 .....	19
1.2.3.3	2º Trimestre 2019 .....	20
1.2.4	PIB e Índice de Atividade Econômica – IBC-Br .....	21
1.2.4.1	Como funciona na prática? .....	21
1.2.4.2	Variação do PIB – 2º Trimestre 2019 .....	21
1.2.4.3	Saiba mais .....	22
1.2.5	Atividade Econômica em Santa Catarina (IBCR-SC) .....	26
1.2.5.1	IBCR-SC .....	26
1.3	Produção Industrial .....	27
1.3.1	Produção Industrial no Brasil .....	27
1.3.1.1	Variação mensal da Produção Industrial Nacional (maio/2017 – maio/2019) .....	28
1.3.1.2	Saiba mais .....	29
1.3.2	Produção Industrial – Santa Catarina .....	30
1.3.2.1	Variação mensal da Produção Industrial Catarinense (maio/2017 – maio/2019) .....	31
1.3.2.2	Saiba mais .....	32
1.4	Investimentos .....	33
1.4.1	Intenção de investir nos PNE .....	33
1.4.2	Intenção de investir na indústria .....	33
2	Exportações – Santa Catarina .....	34
2.1.1.1	Saiba mais .....	35
3	Emprego – Santa Catarina .....	36
3.1	Taxa de Desocupação – Santa Catarina .....	38
3.1.1	População em Idade de Trabalhar .....	38
3.1.2	População ocupada .....	39
3.1.3	População desocupada .....	39
3.1.4	Nível da ocupação .....	40
4	Renda – Santa Catarina .....	41
5	Endividamento – Santa Catarina .....	42
6	Desempenho Setorial .....	43
6.1	Agropecuária .....	43
6.1.1	Produção de Leite .....	44
6.1.2	Abate de Animais .....	45
6.1.2.1	Abate de bovinos .....	45
6.1.2.2	Abate de suínos .....	45
6.1.2.3	Abate de frangos .....	46
6.2	Indústria .....	47
6.2.1.1	Saiba mais .....	47
6.3	Comércio .....	48
6.3.1.1	Saiba mais .....	48



6.4	Serviços.....	49
6.4.1.1	Saiba mais .....	49
7	Índice de Confiança .....	51
7.1	Índice de Confiança do Empresário do Comércio: Santa Catarina .....	51
7.2	Índice de Confiança do Empresário Industrial: Santa Catarina .....	52
7.3	Índice de Confiança dos Pequenos Negócios – Santa Catarina .....	53
8	Empreendedorismo.....	54
8.1	Empresas no Simples – Santa Catarina .....	56



## Índice de Gráficos

Gráf. 1:	Selic – 2009-2022 .....	13
Gráf. 2:	IPCA – variação ano a ano .....	16
Gráf. 3:	Taxa de câmbio (R\$ / US\$).....	19
Gráf. 4:	Variação do câmbio no trimestre.....	20
Gráf. 5:	PIB Brasil (variação % a.a.) .....	22
Gráf. 6:	Índice de Atividade Econômica – Santa Catarina (variação anual).....	26
Gráf. 7:	Variação mensal da Produção Industrial – Brasil.....	28
Gráf. 8:	Variação mensal da Produção Industrial – Brasil.....	29
Gráf. 9:	Evolução - projeções de crescimento da produção industrial .....	29
Gráf. 10:	Variação mensal da Produção Industrial – Santa Catarina.....	31
Gráf. 11:	Variação mensal da Produção Industrial – Santa Catarina.....	31
Gráf. 12:	Variação mensal da Produção Industrial – Santa Catarina.....	32
Gráf. 13:	Intenção de investir nos PNE catarinenses, próximo trimester (3º trim 2019) .....	33
Gráf. 1:	Intenção de investir na indústria – Santa Catarina x Brasil .....	33
Gráf. 2:	Balança Comercial Santa Catarina .....	34
Gráf. 3:	Balança Comercial Santa Catarina – 2018 x 2019 (Jan-Junho) em US\$ Bilhões.....	35
Gráf. 4:	Empregos formais criados nos últimos 13 meses (jun18-jun/19).....	36
Gráf. 5:	Empregos formais, por porte (Junho 2019).....	36
Gráf. 6:	Empregos formais, por setor e porte (junho 2019).....	37
Gráf. 7:	Taxa de desocupação – Brasil x Santa Catarina .....	38
Gráf. 8:	Pessoas em idade de trabalhar .....	38
Gráf. 9:	População ocupada .....	39
Gráf. 10:	População desocupada.....	39
Gráf. 11:	Nível da ocupação .....	40
Gráf. 12:	Rendimento médio real habitual das pessoas ocupadas (R\$), por perfis – Santa Catarina .....	41
Gráf. 13:	Rendimento médio real habitual das pessoas ocupadas (R\$), por perfis – Santa Catarina .....	41
Gráf. 14:	Endividamento e inadimplência do consumidor –Santa Catarina – Junho 2017 / Junho 2019.....	42
Gráf. 15:	Desempenho na Agropecuária – produção de leite .....	44
Gráf. 16:	Desempenho na Agropecuária em Santa Catarina – abate de animais - bovinos.....	45
Gráf. 17:	Desempenho na Agropecuária em Santa Catarina – abate de animais - suíños.....	46
Gráf. 18:	Desempenho na Agropecuária em Santa Catarina – abate de animais - frangos .....	46
Gráf. 19:	Variação mensal da Produção Industrial – Brasil x Santa Catarina .....	47
Gráf. 20:	Variação mensal de Vendas no Comércio Varejista Ampliado – Brasil x Santa Catarina.....	48
Gráf. 21:	Variação mensal do Volume de Serviços – Brasil x Santa Catarina .....	49
Gráf. 22:	Índice de Confiança do Empresário do Comércio – Santa Catarina .....	51
Gráf. 23:	Índice de Confiança do Empresário Industrial – Santa Catarina .....	52
Gráf. 24:	Expectativas em relação à economia - Pequenos Negócios – Santa Catarina, próximo trimestre....	53
Gráf. 25:	População economicamente ativa, por posição na ocupação (1º trim 2016 / 1º trim 2019).....	54
Gráf. 26:	Participação dos empreendedores com negócio, na força de trabalho (1º trim 2016 / 1º trim 2019) ..	55
Gráf. 27:	Empresas optantes pelo Sistema Nacional.....	56



## Índice de Tabelas

Tab. 1:	Evolução Selic.....	12
Tab. 2:	IPCA – variação ano a ano .....	16
Tab. 3:	Variação do IPCA – 2019 – últimos 12 meses.....	16
Tab. 4:	Variação do IPCA – Junho 2019.....	17
Tab. 5:	Variação do IPCA, por grupos – Junho 2019.....	17
Tab. 6:	Taxa de câmbio (R\$ / US\$).....	19
Tab. 7:	PIB Brasil (variação % a.a.) .....	21
Tab. 8:	Produção Industrial – Brasil .....	27
Tab. 9:	Variação mensal da Produção Industrial – Brasil.....	28
Tab. 10:	Produção Industrial – Santa Catarina .....	30
Tab. 11:	Exportação / Importação (jan-jun2019) .....	34
Tab. 12:	Produção agropecuária, Brasil – 1º Trimestre de 2019.....	43
Tab. 13:	Variação da Produção Industrial .....	47
Tab. 14:	Variação do Volume de Vendas (série com ajuste sazonal).....	48
Tab. 15:	Índice de Confiança do Empresário do Comércio – Santa Catarina.....	51



# 1 ATIVIDADE ECONÔMICA

## 1.1 CENÁRIO ECONÔMICO NACIONAL

Os indicadores recentes da atividade econômica sugerem a possibilidade de retomada do processo de recuperação da economia brasileira, que apontavam anteriormente (últimos trimestres) uma interrupção deste processo de crescimento. O Copom aponta um cenário com retomada de crescimento em ritmo gradual.

A taxa de juros (Selic) baixou para 6,0%, conforme decisão do Banco Central, 224<sup>a</sup> reunião do Copom (Comitê de Política Monetária), realizada nos dias 30 e 31/07/2019.

Neste contexto, a avaliação do Copom é que diversas medidas de inflação subjacente se encontram em níveis apropriados, inclusive os componentes mais sensíveis ao ciclo econômico e à política monetária.

Indica também que as expectativas de inflação para 2019, 2020 e 2021 apuradas pela pesquisa Focus encontram-se em torno de 3,8%, 4,0% e 3,75%, respectivamente.

No cenário com trajetórias para as taxas de juros e câmbio extraídas da pesquisa Focus, as projeções do Copom para inflação situam-se em torno de 3,6% para 2019 e 3,9% para 2020. Esse cenário supõe trajetória de juros que encerra 2019 em 5,75% a.a. e se eleva a 6,50% a.a. em 2020. Também supõe trajetória para a taxa de câmbio que termina 2019 e 2020 em R\$/US\$ 3,80. No cenário com juros constantes a 6,50% a.a. e taxa de câmbio constante a R\$/US\$ 3,85\*, as projeções situam-se em torno de 3,6% para 2019 e 3,7% para 2020.



## 1.2 INDICADORES NACIONAIS

Conforme indica o Relatório de Inflação – publicação trimestral do Banco Central do Brasil, de Junho de 2019, relativo ao segundo trimestre de 2019<sup>1</sup>,

*O conjunto de indicadores de atividade divulgados desde o Relatório de Inflação anterior mostra que houve interrupção do processo de recuperação da economia brasileira nos últimos trimestres. Essa interrupção fica mais nítida quando se adota perspectiva um pouco mais longa, que sugere ter havido uma mudança na dinâmica da economia após o segundo trimestre de 2018. O cenário básico do Copom contempla retomada desse processo adiante, de maneira gradual.*

### 1.2.1 JUROS – TAXA SELIC

Segundo o Banco Central do Brasil<sup>2</sup>,

*A Selic é a taxa básica de juros da economia. É o principal instrumento de política monetária utilizado pelo Banco Central do Brasil (BC) para controlar a inflação. Ela influencia todas as taxas de juros do país, como as taxas de juros dos empréstimos, dos financiamentos e das aplicações financeiras.*

*Também chamada de taxa básica de juros da economia brasileira, a Taxa Selic é a taxa de financiamento utilizada no mercado interbancário para remunerar as operações de um dia de duração (overnight), que possuem lastro em títulos públicos federais listados e negociados no Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (SELIC) do BC.*

*O BC opera no mercado de títulos públicos para que a taxa Selic efetiva esteja em linha com a meta da Selic definida na reunião do Comitê de Política Monetária do BC (Copom).*

#### 1.2.1.1 Como funciona na prática e como impacta no seu negócio

Normalmente, o Copom aumenta os juros da economia quando a inflação está alta. Dessa forma, fica mais caro obter crédito, diminuindo o consumo e a alta dos preços. O resultado desse movimento é a queda da inflação.

Quando a inflação está controlada, com baixa atividade econômica, o Copom pode baixar a taxa Selic, facilitando investimentos por parte das empresas e aumentando os empregos e o consumo da população. Dessa forma, haverá maior demanda por determinados produtos, um aumento no seu preço e, consequentemente, a alta da inflação.

#### 1.2.1.2 Evolução da Taxa Selic em 2019

A seguir, um breve resumo das reuniões do Comitê de Política Monetária (Copom):

##### 1<sup>a</sup> Reunião do Copom em 2019 – 05 e 06/02/2019

Na primeira reunião de 2019, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central anunciou a manutenção da taxa Selic em 6,5%. Foi a sétima vez seguida que os juros ficam inalterados neste patamar, o mais baixo desde que a Selic passou a ser usada como referência em 1996.

A decisão foi por unanimidade e confirmou a expectativa do mercado, de acordo com o último Boletim Focus divulgado dois dias atrás.

Este foi o primeiro encontro do Copom no Governo de Jair Bolsonaro, mas o último da gestão de Ilan Goldfajn, que preside a instituição desde junho de 2016. A próxima reunião está marcada já deve acontecer sob o comando de

<sup>1</sup> Disponível em <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/ri>

<sup>2</sup> Banco Central do Brasil. Disponível em <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/taxaselic> Acessado em 27/06/2019

Roberto Campos Neto, escolhido de Jair Bolsonaro para o posto. Ele ainda precisa ser sabatinado pela Comissão de Assuntos Econômicos do Senado e aprovado tanto lá quanto em plenário.

O comunicado emitido logo após o encerramento da reunião destacou que a economia brasileira segue em “recuperação gradual” e com inflação confortável, enquanto o cenário externo permanece desafiador, mas com “alguma redução e alteração do perfil de riscos”.

Por um lado, caiu o risco de curto prazo após o Federal Reserve, banco central americano, ter mudado de tom na reunião da semana passada e adiado novas altas de juros por enquanto.

Isso tira uma fonte de pressão sobre as taxas dos mercados emergentes, que competem com os EUA por recursos.

“Por outro lado, aumentaram os riscos associados a uma desaceleração da economia global, em função de diversas incertezas, como as disputas comerciais e o Brexit”, completa o comunicado.

No cenário doméstico, o risco positivo é que a inflação fique ainda mais fraca devido à ociosidade econômica, e o risco negativo é uma “frustração das expectativas sobre a continuidade das reformas e ajustes necessários na economia brasileira” que pode afetar prêmios de risco.

#### **2ª Reunião do Copom em 2019 - 19 e 20/03/2019**

Pela oitava vez seguida, o Banco Central decidiu não alterar os juros básicos da economia. Na primeira reunião após a posse do novo presidente do BC, Roberto Campos Neto, o Comitê de Política Monetária manteve a taxa Selic em 6,5% ao ano. A decisão era esperada pelos analistas financeiros.

Com a decisão, a Selic continua no menor nível desde o início da série histórica do BC, em 1986. De outubro de 2012 a abril de 2013, a taxa foi mantida em 7,25% ao ano e passou a ser reajustada gradualmente até alcançar 14,25% ao ano em julho de 2015. Em outubro de 2016, o Copom voltou a reduzir os juros básicos da economia até que chegasse a 6,5% em março de 2018. Para os próximos meses, a expectativa de alguns setores da economia é de que a Selic caia ainda mais.

#### **3ª Reunião do Copom em 2019 - 08 e 09/05/2019**

Na segunda reunião de Roberto Campos Neto à frente do Banco Central, o Comitê de Política Monetária decidiu manter a taxa básica de juros da economia em 6,5% ao ano. Foi a nona manutenção consecutiva. A Selic manteve-se no seu menor patamar da história desde março de 2018.

A decisão já era esperada pelos economistas, uma vez que a economia ainda mostra sinais de fragilidade ante o potencial de crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) e o alto nível de desemprego, e sobram incertezas no cenário internacional.

#### **4ª Reunião do Copom em 2019 – 18 e 19/06/2019**

Em sua 223ª reunião, o Copom<sup>3</sup> decidiu, por unanimidade, manter a taxa Selic em 6,50% a.a.

A atualização do cenário básico do Copom pode ser descrita com as seguintes observações:

Indicadores recentes da atividade econômica indicam interrupção do processo de recuperação da economia brasileira nos últimos trimestres. O cenário do Copom contempla a retomada desse processo adiante, de maneira gradual;

O cenário externo mostra-se menos adverso, em decorrência das mudanças nas perspectivas para a política monetária nas principais economias.

Entretanto, os riscos associados a uma desaceleração da economia global permanecem;

<sup>3</sup> <https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/16780/nota>



O Comitê avalia que diversas medidas de inflação subjacente encontram-se em níveis apropriados, inclusive os componentes mais sensíveis ao ciclo econômico e à política monetária;

As expectativas de inflação para 2019, 2020 e 2021 apuradas pela pesquisa Focus encontram-se em torno de 3,8%, 4,0% e 3,75%, respectivamente; e

No cenário com trajetórias para as taxas de juros e câmbio extraídas da pesquisa Focus, as projeções do Copom situam-se em torno de 3,6% para 2019 e 3,9% para 2020. Esse cenário supõe trajetória de juros que encerra 2019 em 5,75% a.a. e se eleva a 6,50% a.a. em 2020. Também supõe trajetória para a taxa de câmbio que termina 2019 e 2020 em R\$/US\$ 3,80. No cenário com juros constantes a 6,50% a.a. e taxa de câmbio constante a R\$/US\$ 3,85\*, as projeções situam-se em torno de 3,6% para 2019 e 3,7% para 2020.

\* Valor obtido pelo procedimento usual de arredondar a cotação média da taxa de câmbio R\$/US\$ observada nos cinco dias úteis encerrados na sexta-feira anterior à reunião do Copom.

## 5ª Reunião do Copom em 2019 – 30 e 31/07/2019

Em sua 224ª reunião, o Copom decidiu, por unanimidade, reduzir a taxa Selic para 6,00% a.a.

A atualização do cenário básico do Copom pode ser descrita com as seguintes observações:

Indicadores recentes da atividade econômica sugerem possibilidade de retomada do processo de recuperação da economia brasileira. O cenário do Copom supõe que essa retomada ocorrerá em ritmo gradual;

O cenário externo mostra-se benigno, em decorrência das mudanças de política monetária nas principais economias. Entretanto, os riscos associados a uma desaceleração da economia global permanecem;

O Comitê avalia que diversas medidas de inflação subjacente encontram-se em níveis confortáveis, inclusive os componentes mais sensíveis ao ciclo econômico e à política monetária;

As expectativas de inflação para 2019, 2020, 2021 e 2022 apuradas pela pesquisa Focus encontram-se em torno de 3,8%, 3,9%, 3,75% e 3,50%, respectivamente; e

No cenário com trajetórias para as taxas de juros e câmbio extraídas da pesquisa Focus, as projeções do Copom situam-se em torno de 3,6% para 2019 e 3,9% para 2020. Esse cenário supõe trajetória de juros que encerra 2019 em 5,50% e permanece nesse patamar até o final de 2020. Também supõe trajetória para a taxa de câmbio que termina 2019 em R\$/US\$ 3,75 e 2020 em R\$/US\$ 3,80. No cenário com juros constantes a 6,50% a.a. e taxa de câmbio constante a R\$/US\$ 3,75\*, as projeções situam-se em torno de 3,6% para 2019 e 2020.

O Comitê ressalta que, em seu cenário básico para a inflação, permanecem fatores de risco em ambas as direções. Por um lado, (i) o nível de ociosidade elevado pode continuar produzindo trajetória prospectiva abaixo do esperado. Por outro lado, (ii) uma eventual frustração das expectativas sobre a continuidade das reformas e ajustes necessários na economia brasileira pode afetar prêmios de risco e elevar a trajetória da inflação no horizonte relevante para a política monetária. O risco (ii) se intensifica no caso de (iii) reversão do cenário externo benigno para economias emergentes. O Comitê reconhece que o balanço de riscos para a inflação evoluiu de maneira favorável, mas avalia que o risco (ii) ainda é preponderante.

Considerando o cenário básico, o balanço de riscos e o amplo conjunto de informações disponíveis, o Copom decidiu, por unanimidade, pela redução da taxa básica de juros para 6,00% a.a. O Comitê entende que essa decisão reflete seu cenário básico e balanço de riscos para a inflação prospectiva e é compatível com a convergência da inflação para a meta no horizonte relevante para a condução da política monetária, que inclui o ano-calendário de 2020.

O Copom reitera que a conjuntura econômica prescreve política monetária estimulativa, ou seja, com taxas de juros abaixo da taxa estrutural.

O Copom reconhece que o processo de reformas e ajustes necessários na economia brasileira tem avançado, mas enfatiza que a continuidade desse processo é essencial para a queda da taxa de juros estrutural e para a recuperação sustentável da economia. O Comitê ressalta ainda que a percepção de continuidade da agenda



de reformas afeta as expectativas e projeções macroeconômicas correntes. Em particular, o Comitê julga que avanços concretos nessa agenda são fundamentais para consolidação do cenário benigno para a inflação prospectiva.

Na avaliação do Copom, a evolução do cenário básico e, em especial, do balanço de riscos prescreve ajuste no grau de estímulo monetário, com redução da taxa Selic em 0,50 ponto percentual. O Comitê avalia que a consolidação do cenário benigno para a inflação prospectiva deverá permitir ajuste adicional no grau de estímulo. O Copom enfatiza que a comunicação dessa avaliação não restringe sua próxima decisão e reitera que os próximos passos da política monetária continuarão dependendo da evolução da atividade econômica, do balanço de riscos e das projeções e expectativas de inflação.

Votaram por essa decisão os seguintes membros do Comitê: Roberto Oliveira Campos Neto (Presidente), Bruno Serra Fernandes, Carlos Viana de Carvalho, Carolina de Assis Barros, Fernanda Feitosa Nechio, João Manoel Pinho de Mello, Maurício Costa de Moura, Otávio Ribeiro Damaso e Paulo Sérgio Neves de Souza.

\* Valor obtido pelo procedimento usual de arredondar a cotação média da taxa de câmbio R\$/US\$ observada nos cinco dias úteis encerrados na sexta-feira anterior à reunião do Copom.

### 1.2.1.3 Taxa Selic – 2º trimestre 2019

**Não se pode confundir a Meta Selic com a Taxa Selic realizada.** O Copom divulga a meta, que é determinada em suas reuniões e divulgada a cada 45 dias (oito vezes por ano), mas a **Taxa Selic mensal** é a que consta na tabela acumulada em cada mês, que de fato se concretiza quando realizadas as operações financeiras. Esta última é a que você deve utilizar como referência para rentabilidade de títulos públicos que estão atrelados a esse índice.

Tab. 1: Evolução Selic

Ano	Meta (*)	Expectativa (**)	Taxa realizada (***)
2009	8,75%		31/12/2009 8,65%
2010	10,75%		31/12/2010 10,67%
2011	11,00%		30/12/2011 10,91%
2012	7,25%		31/12/2012 7,29%
2013	10,00%		31/12/2013 9,90%
2014	11,75%		31/12/2014 11,65%
2015	14,25%		31/12/2015 14,15%
2016	13,75%		30/12/2016 13,65%
2017	7,00%		29/12/2017 6,90%
2018	6,50%		31/12/2018 6,40%
2019	6,00%	5,50%	28/06/2019 6,40%
2020		5,50%	
2021		7,00%	
2022		7,00%	

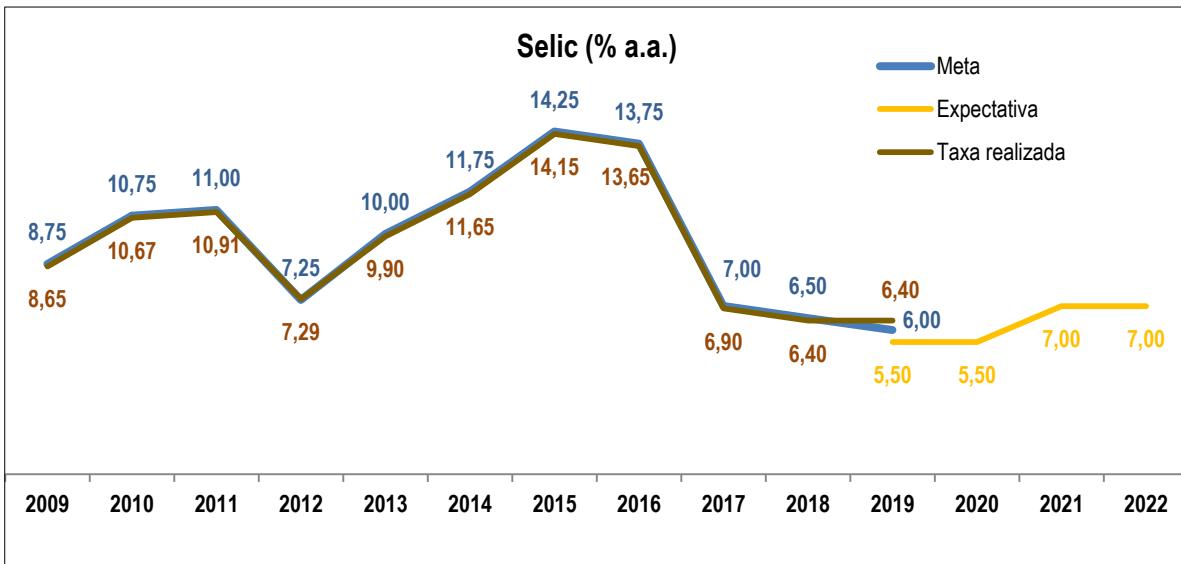
Fonte: Banco Central

(\*) Meta Selic – anos 2009 a 2019 – corresponde à meta definida na última reunião do Copom realizada naquele ano.

(\*\*) Expectativa de meta Selic para o fechamento dos anos 2019 a 2022.

(\*\*\*) Taxa Selic medida no último dia útil de cada ano (<https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/selicdadosdiarios>)

Gráf. 1: Selic – 2009-2022



Fonte 1: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/historicotaxasjuros>

Fonte 2: Boletim Focus – 28 Junho 2019 - <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

#### 1.2.1.4 Saiba mais

##### Economistas revisam PIB para baixo pela 18ª semana seguida e veem Selic a 5,5% em 2019

Conforme divulgado pela InfoMoney, em 01/07/2019<sup>4</sup>.

Para 2020, a expectativa é que a economia tenha crescimento maior, de 2,20%, a mesma da semana passada. A previsão para 2021 e 2022 permanece em 2,50%.

A estimativa do mercado financeiro para o crescimento da economia este ano continua em queda. De acordo com o boletim Focus, pesquisa semanal do Banco Central com instituições financeiras, a projeção para a expansão do Produto Interno Bruto (PIB) – a soma de todos os bens e serviços produzidos no país - desta vez foi reduzida de 0,87% para 0,85%. Essa foi a 18ª redução consecutiva.

Para 2020, a expectativa é que a economia tenha crescimento maior, de 2,20%, a mesma da semana passada. A previsão para 2021 e 2022 permanece em 2,50%.

**Inflação.** A estimativa de inflação, calculada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), caiu de 3,82% para 3,80% este ano, na quinta redução seguida. A meta de inflação de 2019, definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), é de 4,25%, com intervalo de tolerância entre 2,75% e 5,75%.

A projeção do mercado financeiro para a inflação em 2020 caiu de 3,95% para 3,91%. A meta para o próximo ano é de 4%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo.

Para 2021, o centro da meta de inflação é 3,75% e para 2022, 3,5%, também com intervalos de tolerância de 1,5 ponto percentual. A previsão do mercado financeiro para a inflação em 2021 e 2022 permanece em 3,75%.

**Taxa básica de juros.** Para alcançar a meta de inflação, o Banco Central usa como principal instrumento a taxa básica de juros, a Selic, mantida em 6,5% ao ano pelo Comitê de Política Monetária (Copom).

Ao final de 2019, as instituições financeiras esperam que a Selic esteja em 5,50% ao ano. Na semana passada, a projeção era de 5,75% ao ano. Para o fim de 2020, a expectativa é que a taxa básica

<sup>4</sup> <https://www.infomoney.com.br/mercados/noticia/8449966/economistas-revisam-pib-para-baixo-pela-18-semana-seguida-e-veem-selic-a-55-em-2019>, publicado em 01/07/2019, acessado em 02/07/2019

*baixe para 6% ao ano e, no fim de 2021 e 2022, chegue a 7,5% ao ano.*

*Quando o Copom reduz a Selic, a tendência é que o crédito fique mais barato, com incentivo à produção e ao consumo, reduzindo o controle da inflação e estimulando a atividade econômica. Quando o comitê aumenta a Selic, a finalidade é conter a demanda aquecida, e isso causa reflexos nos preços porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança.*

*A manutenção da Selic indica que o Copom considera as alterações anteriores suficientes para chegar à meta de inflação.*



## 1.2.2 IPCA

O IPCA é um índice que mede a variação de preços de mercado para o consumidor final. Estabelecido pelo IBGE mensalmente, ele representa o índice oficial da inflação no Brasil. É um bom termômetro para avaliar perdas no poder de compra.

Atualmente, mede o preço de uma cesta de consumo representativa para famílias com renda de 1 a 40 salários mínimos, em 13 áreas geográficas, as quais: Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Vitória, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre, além do Distrito Federal e dos municípios de Goiânia e Campo Grande.

Conforme indica o IBGE<sup>5</sup>:

*O Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC produz contínua e sistematicamente o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA que tem por objetivo medir a inflação de um conjunto de produtos e serviços comercializados no varejo, referentes ao consumo pessoal das famílias. Esta faixa de renda foi criada com o objetivo de garantir uma cobertura de 90% das famílias pertencentes às áreas urbanas de cobertura do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC.*

*Esse índice de preços tem, como unidade de coleta, estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços, concessionária de serviços públicos e internet e sua coleta estende-se, em geral, do dia 01 a 30 do mês de referência.*

*Atualmente, a população-objetivo do IPCA abrange as famílias com rendimentos de 1 a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte, residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência do SNIPC, as quais são: regiões metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Vitória, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre, além do Distrito Federal e dos municípios de Goiânia e Campo Grande.*

### 1.2.2.1 Como funciona na prática e como impacta no seu negócio?

Além do impacto direto da variação da inflação no preço final praticado ao consumidor, o IPCA tem elevada relação com a SELIC e sua variação pode provocar aumento ou queda nesta taxa, que é a taxa de juros básica da economia.

Logo, de modo direto, um aumento da inflação pode gerar uma retração do consumo e diminuição direta no volume das vendas. Além disso, por consequência, pode forçar o empresário a alterar seus preços e readequar sua oferta para que o consumidor volte a comprar.

<sup>5</sup> <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplio.html?=&t=o-que-e>



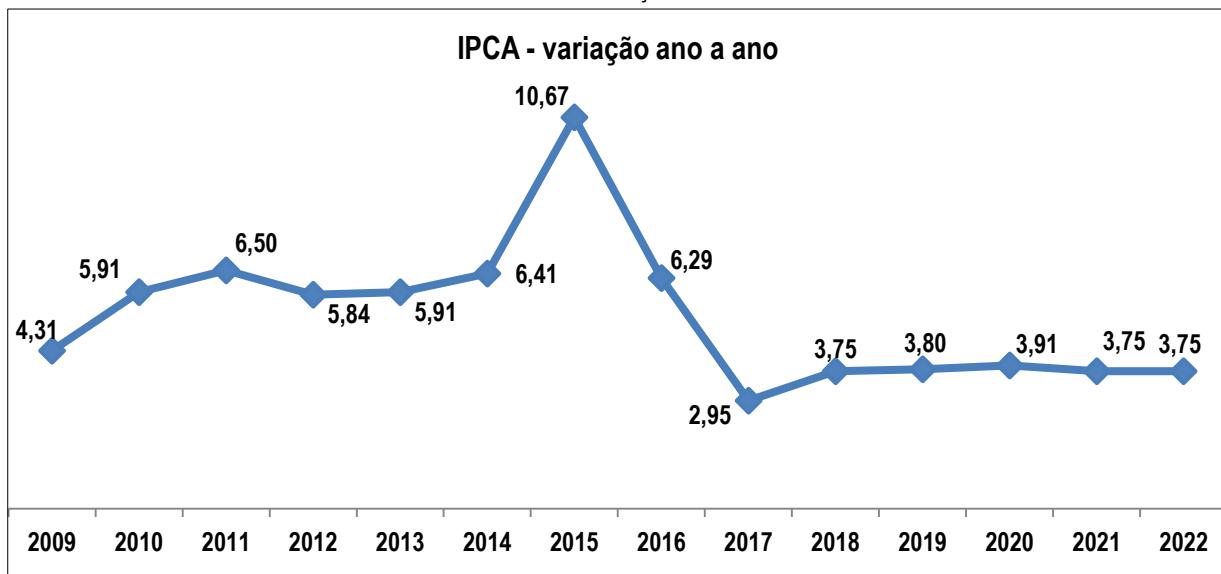
### 1.2.2.2 Variação do IPCA, ano a ano

Tab. 2: IPCA – variação ano a ano

IPCA (% a.a)	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Referência (Dezembro)	4,31	5,91	6,50	5,84	5,91	6,41	10,67	6,29	2,95	3,75				
Expectativa de Mercado (Focus)											3,80	3,91	3,75	3,75

Fonte: IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo / Boletim Focus – 28 Junho 2019

Gráf. 2: IPCA – variação ano a ano



Fonte: IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo / Boletim Focus – 28 Junho 2019

### 1.2.2.3 Variação do IPCA, mês a mês (últimos 12 meses)

Tab. 3: Variação do IPCA – 2019 – últimos 12 meses

Mês	Variação	
	No mês	Acumulada
2019	Jun	1,26
	Jul	0,33
	Ago	-0,09
	Set	0,48
	Out	0,45
	Nov	-0,21
	Dez	0,15
2020	Jan	0,32
	Fev	0,43
	Mar	0,75
	Abr	0,57
	Mai	0,13
	Jun	0,01

Fonte: IBGE - <https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca>



Conforme release da Agência IBGE Notícias, do dia 10/07/2019<sup>6</sup>, o **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)** de junho teve variação de 0,01% e ficou 0,12 ponto percentual (p.p.) abaixo da taxa de maio (0,13%). A variação acumulada no ano foi de 2,23% e a dos últimos doze meses recuou para 3,37%, abaixo dos 4,66% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em junho de 2018, a taxa fora de 1,26%.

Tab. 4: Variação do IPCA – Junho 2019

Período	Taxa
Junho de 2019	0,01%
Maio de 2019	0,13%
Junho de 2018	1,26%
Acumulado no ano	2,23%
Acumulado nos 12 meses	3,37%

Fonte: IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo

Os grupos **Alimentação e bebidas** e **Transportes** respondem, juntos, por cerca de 43% das despesas das famílias e apresentaram deflação em junho, respectivamente, -0,25% e -0,31%, ambos com -0,06 p.p. de impacto. **Comunicação** (-0,02%) também teve variação negativa de preços. Já **Saúde e cuidados pessoais** (0,64%) foi o grupo com a maior variação e o maior impacto (0,08 p.p.), conforme mostra a tabela a seguir.

Tab. 5: Variação do IPCA, por grupos – Junho 2019

Grupo	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	Maio	Junho	Maio	Junho
Índice Geral	0,13	0,01	0,13	0,01
Alimentação e Bebidas	-0,56	-0,25	-0,14	-0,06
Habitação	0,98	0,07	0,15	0,01
Artigos de Residência	-0,10	0,02	0,00	0,00
Vestuário	0,34	0,30	0,02	0,02
Transportes	0,07	-0,31	0,01	-0,06
Saúde e Cuidados Pessoais	0,59	0,64	0,07	0,08
Despesas Pessoais	0,16	0,15	0,02	0,01
Educação	-0,04	0,14	0,00	0,01
Comunicação	-0,03	-0,02	0,00	0,00

Fonte: IBGE – Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices e Preços

Segundo o Boletim Focus do dia 28 de junho de 2019<sup>7</sup> (publicação semanal do Banco Central do Brasil), a expectativa de inflação vem caindo há cinco semanas consecutivas, sendo que sua última redução foi de 3,82% para 3,80%.

<sup>6</sup> Agência IBGE Notícias, do dia 10/07/2019, atualizado em 11/07/2019, disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/24990-ipca-de-junho-fica-em-0-01>

<sup>7</sup> <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus/28062019>

#### 1.2.2.4 Saiba mais

A seguir, algumas indicações de notícias sobre o assunto:

##### **Inflação oficial fica em 0,01% em junho, a menor taxa do ano**

Em 12 meses, IPCA acumulado recuou para 3,37%, bem abaixo da meta de 4,25% definida pelo governo para o ano. Queda nos preços de alimentos e combustíveis seguram inflação (por Darlan Alvarenga e Daniel Silveira, G1).

Disponível em <https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/07/10/inflacao-oficial-fica-em-001percent-em-junho-diz-ibge.ghtml>. Publicado em 10/07/2019 09h00. Atualizado em 2019-07-10T13:44:20.406Z. Acesso ao link em 12/07/2019

##### **Inflação oficial é de 0,01% em junho, diz IBGE**

IPCA acumula 2,23% no ano e 3,37% em 12 meses (por Vitor Abdala - Repórter da Agência Brasil Rio de Janeiro).

Disponível em <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-07/inflacao-oficial-e-de-001-em-junho-diz-ibge>. Publicado em 10/07/2019 - 09:19. Acesso ao link em 12/07/2019

##### **Queda nos preços de alimentos e combustível faz inflação de junho ser a menor do ano**

No acumulado de 12 meses, IPCA fechou em 3,37% (por Nicola Pamplona).

Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/07/queda-nos-precos-de-alimentos-e-transporte-faz-inflacao-de-junho-ser-a-menor-do-ano.shtml>. Publicado em 10/07/2019 - 09:15. Acesso ao link em 12/07/2019



## 1.2.3 TAXA DE CÂMBIO

A taxa de cambio é o valor que determinada moeda estrangeira tem quando cotada em frações da moeda nacional, além de ser o fator responsável pelas relações comerciais entre países.

### 1.2.3.1 Como funciona na prática e como impacta no seu negócio?

Quando ocorre a desvalorização cambial o efeito é a diminuição das importações e o aumento das exportações, pois, ocorre uma queda no valor da moeda nacional com relação aos outros países. Já com a valorização cambial o efeito é contrário. Além de provocar uma queda da taxa de exportações por causa do aumento nos preços, eleva o número de importações, inserido mais produto estrangeiro no mercado nacional, impactando em variação de preços e maior concorrência no mercado nacional.

Se o empresário atua com importações/exportações, as variações na taxa de câmbio têm impacto direto e diário em seu negócio. Entretanto, mesmo que o empresário não atue diretamente neste mercado, as variações da taxa de câmbio interferem na permanência do produto interno no mercado nacional, ou seja, pode ficar mais caro ou mais barato comprar o produto nacional de seu fornecedor. Da mesma forma, o produto estrangeiro entra no país com maior ou menor força, concorrendo diretamente com o seu negócio.

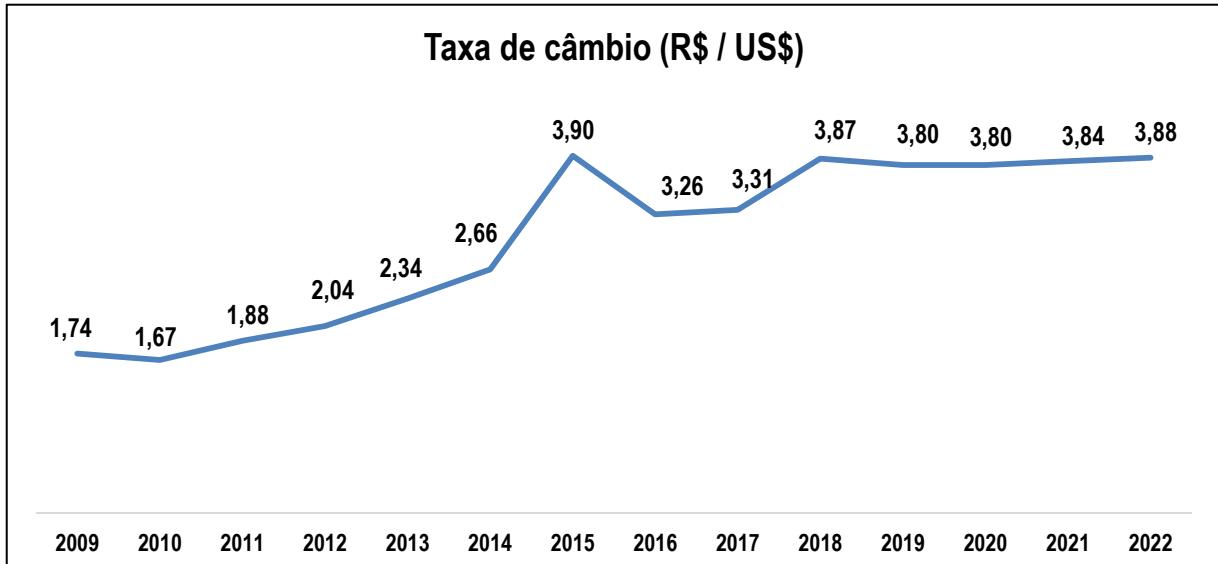
### 1.2.3.2 Taxa de Câmbio – 2º Trimestre 2019

Tab. 6: Taxa de câmbio (R\$ / US\$)

Taxa de câmbio	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
(R\$ / US\$)	1,74	1,67	1,88	2,04	2,34	2,66	3,90	3,26	3,31	3,87	3,80	3,80	3,84	3,88

Fonte 1: <https://www.bcb.gov.br/> Fonte 2: Boletim Focus – 28 Junho 2019 - <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

Gráf. 3: Taxa de câmbio (R\$ / US\$)



Fonte 1: <https://www.bcb.gov.br/> Fonte 2: Boletim Focus – 28 Junho 2019 - <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>



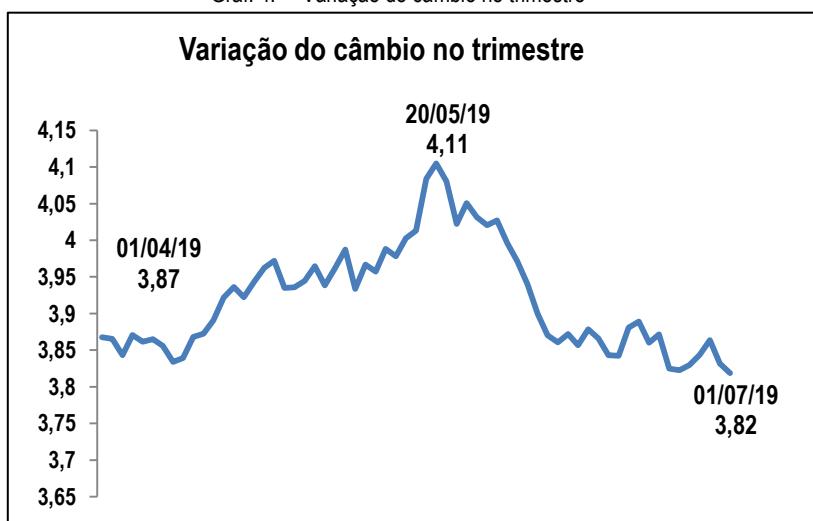
### 1.2.3.3 2º Trimestre 2019

O dólar acumulou ao longo de junho a maior queda para o mês em três anos, na esteira de uma maior confiança na aprovação da reforma da Previdência e da expectativa de aumento de liquidez no mundo a partir de cenário de cortes de juros nos Estados Unidos.

No segundo trimestre, o dólar acumulou depreciação de 1,90%. Na primeira metade do ano, a baixa foi de 0,87%.

A moeda fechou no primeiro dia do 3º trimestre (01/07/2019) em 3,82 (R\$/US\$). A expectativa é que a taxa continue caindo, no entanto, analistas já ponderam que o dólar se encontra próximo do que seria um patamar "justo", o que limitaria o espaço para mais desvalorização à frente.

Gráf. 4: Variação do câmbio no trimestre



Fonte: <https://www.bcb.gov.br/estabilidedefinanceira/historicocotacoes>

## 1.2.4 PIB E ÍNDICE DE ATIVIDADE ECONÔMICA – IBC-BR

Segundo o Banco Central do Brasil,

O IBC-Br foi criado como uma espécie de indicador antecedente do PIB que ajuda o Banco Central a tomar decisões. Se o Brasil cresce menos, teoricamente há também menos inflação e se abre espaço para não subir tanto os juros.

Se o País cresce muito, dependendo das condições econômicas, pode haver pressão sobre o custo de vida e, nesse caso, o BC pode ver a necessidade de aumentar a taxa básica (Selic).

As decisões da instituição, no entanto, levam em conta um grande volume de informações, não apenas o IBC-Br.

Esse indicador é calculado com base na evolução da riqueza gerada pela agricultura, indústria e serviços. Mas para se chegar ao número final, o BC leva em conta pelo menos 16 pesquisas, tanto do IBGE quanto de outras instituições.

### 1.2.4.1 Como funciona na prática?

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) é um indicador mensal que apresenta a trajetória das variáveis de desempenho da economia. Segundo o Banco Central, o IBC-Br foi criado como uma espécie de indicador antecedente do PIB que ajuda o BCB a tomar decisões.

Se o Brasil cresce menos, teoricamente há também menos inflação, e se abre espaço para não subir tanto os juros. Se o país cresce muito, dependendo das condições econômicas, pode haver pressão sobre o custo de vida e, nesse caso, o BCB pode ver a necessidade de aumentar a taxa básica (Selic).

As decisões da instituição, no entanto, levam em conta um grande volume de informações, não apenas o IBC-Br.

### 1.2.4.2 Variação do PIB – 2º Trimestre 2019

Tab. 7: PIB Brasil (variação % a.a.)

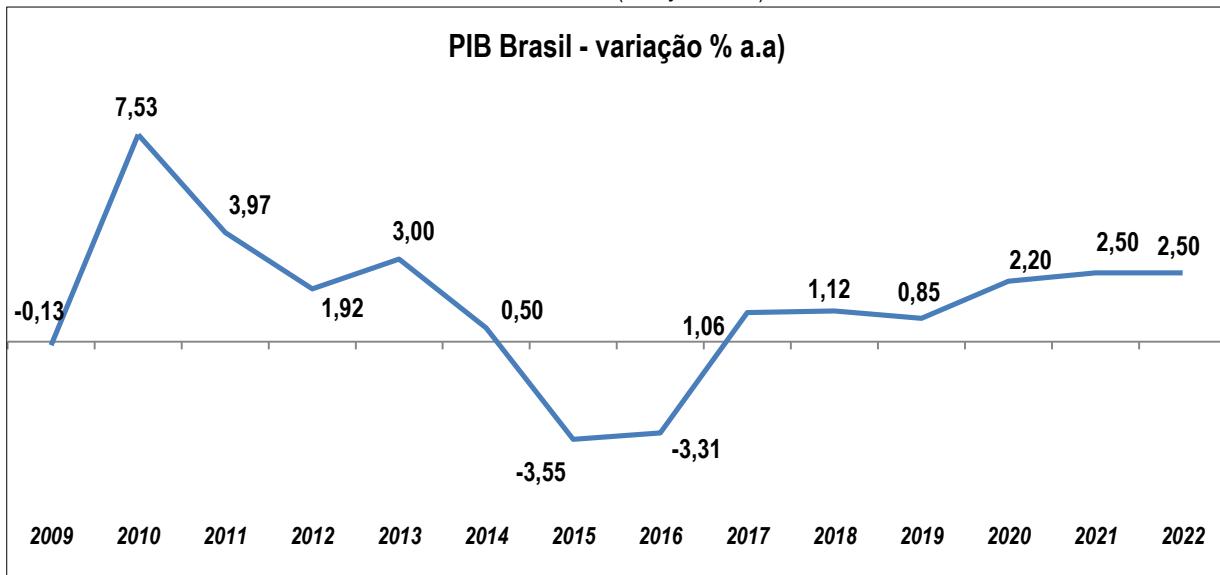
Variação do PIB	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Variação	-0,13	7,53	3,97	1,92	3,00	0,50	-3,55	-3,31	1,06	1,12				
Expectativa											0,85	2,20	2,50	2,50

Fonte 1: [https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html?=&t=series-historicas&utm\\_source=landing&utm\\_medium=explica&utm\\_campaign=pib%23evolucao-taxa#evolucao-taxa](https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html?=&t=series-historicas&utm_source=landing&utm_medium=explica&utm_campaign=pib%23evolucao-taxa#evolucao-taxa)

Fonte 2: Boletim Focus – 28 Junho 2019 - <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>



Gráf. 5: PIB Brasil (variação % a.a.)



Fonte: <https://www.bcb.gov.br/> Fonte 2: Boletim Focus – 28 Junho 2019 - <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

O IBC-Br encerrou o terceiro mês de 2019 com 136,68 pontos, o que representa uma expansão de 0,01% em relação ao mesmo mês do ano anterior, de acordo com dados dessazonalizados. Na comparação com o mês anterior, a prévia do PIB registrou redução de 0,28%.

Em abril deste ano, a economia brasileira teve nova baixa. O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) recuou 0,47% no quarto mês do ano ante março, na série com ajuste sazonal (conforme informado em 14 de junho pela instituição).

O índice calculado pelo Banco Central passou de 136,55 pontos para 135,91 pontos na série dessazonalizada no período. Este é o menor patamar para o IBC-Br com ajuste desde maio do ano passado (133,25 pontos).

Apesar dos dados oficiais indicarem PIB em 1,95% em 2019, em 27/06, o Banco Central (BCB) reduziu sua expectativa para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), em 2019, de 2,0% para 0,8%. E para 2020, a expectativa é que a economia tenha crescimento maior, de 2,20%. A previsão para 2021 e 2022 permanece em 2,50%.

#### 1.2.4.3 Saiba mais

#### IBC-Br é mais um dado decepcionante e eleva chance de PIB negativo no 1º trimestre, diz economista

Conforme divulgado pela InfoMoney, em 15/04/2019<sup>8</sup>.

A queda do Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) em fevereiro é mais um dado decepcionante de atividade e aumentou bem a chance do Produto Interno Bruto (PIB) do primeiro trimestre ser negativo em relação ao último quarto de 2018, avalia o economista do Santander Brasil Vagner Alves.

O IBC-Br caiu 0,73% em fevereiro ante janeiro, na série com ajuste sazonal, resultado pior que a mediana de expectativas da pesquisa do Projeções Broadcast, que era de recuo de 0,25%, a partir do intervalo de -1,00% a 0,30%.

Em janeiro, o indicador de atividade do Banco Central já havia sido negativo, com queda de 0,31%,

<sup>8</sup> <https://www.infomoney.com.br/mercados/noticia/8175382/ibc-br-e-mais-um-dado-decepcionante-e-eleva-chance-de-pib-negativo-no-1-trimestre-diz-economista>, publicado em 15/04/2019, acessado em 02/07/2019

revisada hoje de redução de 0,41% anteriormente.

Antes do IBC-Br, o banco aguardava leve alta de 0,2% para o PIB do primeiro trimestre na margem, mas o número vai passar por revisão depois de mais uma decepção no âmbito da atividade. "Só com uma conta rápida aumentou bastante a chance desse número ficar perto de zero ou negativo, mas não muda a projeção de alta de 2,3% para o ano."

Segundo Alves, o impacto de uma queda no PIB dependeria de como a atividade estiver se comportando na margem quando o dado for divulgado.

"O resultado do PIB tem uma certa defasagem. Se o PIB do primeiro trimestre for negativo, mas a atividade estiver melhorando na ponta, o impacto disso seria passageiro. Não seria o fim do mundo. Mas se os dados mais recentes continuarem fracos, pode acontecer mais uma onda de revisões para baixo no PIB do ano."

Na avaliação do Santander Brasil, a atividade deve se acelerar nos próximos trimestres à medida que a incerteza em relação à aprovação da reforma da Previdência for diminuindo, questão que está limitando o ritmo de recuperação, segundo o banco.

Essa percepção está embasada na melhora do crédito, do endividamento das famílias e na redução do desemprego.

**Selic:** Em relação à taxa Selic, o banco espera que o Banco Central a mantenha estável em 6,5% até o fim de 2020, uma vez que a atividade está fraca e que os núcleos de inflação seguem confortáveis.

## IBC-Br cai 0,47% em abril ante março, com ajuste, afirma Banco Central

Conforme divulgado pela InfoMoney, em 14/06/2019<sup>9</sup>.

Após recuar 0,30% em março (dado revisado), a economia brasileira teve nova baixa em abril deste ano. O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) recuou 0,47% no quarto mês do ano ante março, na série com ajuste sazonal, informou nesta sexta-feira, 14 (de junho), a instituição.

O índice de atividade calculado pelo Banco Central passou de 136,55 pontos para 135,91 pontos na série dessazonalizada no período. Este é o menor patamar para o IBC-Br com ajuste desde maio do ano passado (133,25 pontos).

A baixa do IBC-Br foi superior ao piso do intervalo projetado pelos analistas do mercado financeiro consultados pelo **Broadcast Projeções**, que esperavam resultado entre -0,40% e +0,30% (mediana em -0,12%).

Na comparação entre os meses de abril de 2019 e abril de 2018, houve baixa de 0,62% na série sem ajustes sazonais. Esta série encerrou com o IBC-Br em 137,95 pontos em abril, ante 138,81 pontos de abril do ano passado.

O indicador de abril de 2019 ante o mesmo mês de 2018 mostrou desempenho abaixo do apontado pela mediana (-0,50%) das previsões de analistas do mercado financeiro ouvidos pelo **Broadcast Projeções** (-1,50% a +0,60% de intervalo). O patamar de 137,95 pontos é o pior para meses de abril desde 2017 (133,81 pontos).

Conhecido como uma espécie de "prévia do BC para o PIB", o IBC-Br serve mais precisamente como parâmetro para avaliar o ritmo da economia brasileira ao longo dos meses. A previsão atual do BC para a atividade doméstica em 2019 é de avanço de 2,0%.

## RTI do Banco Central revisa projeção para PIB de 2019 de 2,0% para 0,8%

Conforme divulgado pela InfoMoney, em 27/06/2019<sup>10</sup>.

Entre os componentes do PIB para 2019, o BC alterou para cima apenas a projeção para a agropecuária, 1,0% para 1,1%. No caso da indústria, a estimativa passou de 1,8% para 0,2% e, para o

<sup>9</sup> <https://www.infomoney.com.br/mercados/noticia/8399937/ibc-br-cai-047-em-abril-ante-marco-com-ajuste-afirma-banco-central>, publicado em 14/06/2019, acessado em 02/07/2019

<sup>10</sup> <https://www.infomoney.com.br/mercados/noticia/8441867/rti-do-banco-central-revisa-projecao-para-pib-de-2019-de-20-para-08>, publicado em 27/06/2019, acessado em 02/07/2019



setor de serviços, de 2,0% para 1,0%

Na esteira dos indicadores mais recentes de atividade, que mostram interrupção no processo de retomada da economia, o Banco Central (BC) reduziu sua expectativa para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2019, de 2,0% para 0,8%. O novo porcentual consta no Relatório Trimestral de Inflação (RTI), divulgado na manhã desta quinta-feira, 27.

Entre os componentes do PIB para 2019, o BC alterou para cima apenas a projeção para a agropecuária, 1,0% para 1,1%. No caso da indústria, a estimativa passou de 1,8% para 0,2% e, para o setor de serviços, de 2,0% para 1,0%.

No lado da demanda, o BC reduziu a estimativa de crescimento do consumo das famílias, de 2,2% para 1,4%. No caso do consumo do governo, o porcentual projetado foi de 0,6% para 0,3%.

O documento agora divulgado indica ainda que a projeção de 2019 para a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) - indicador que mede o volume de investimento produtivo na economia - foi de 4,3% para 2,9%.

## Economistas revisam PIB para baixo pela 18ª semana seguida e veem Selic a 5,5% em 2019

Conforme divulgado pela InfoMoney, em 01/07/2019<sup>11</sup>.

Para 2020, a expectativa é que a economia tenha crescimento maior, de 2,20%, a mesma da semana passada. A previsão para 2021 e 2022 permanece em 2,50%

A estimativa do mercado financeiro para o crescimento da economia este ano continua em queda. De acordo com o boletim Focus, pesquisa semanal do Banco Central com instituições financeiras, a projeção para a expansão do Produto Interno Bruto (PIB) – a soma de todos os bens e serviços produzidos no país - desta vez foi reduzida de 0,87% para 0,85%. Essa foi a 18ª redução consecutiva.

Para 2020, a expectativa é que a economia tenha crescimento maior, de 2,20%, a mesma da semana passada. A previsão para 2021 e 2022 permanece em 2,50%.

**Inflação.** A estimativa de inflação, calculada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), caiu de 3,82% para 3,80% este ano, na quinta redução seguida. A meta de inflação de 2019, definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), é de 4,25%, com intervalo de tolerância entre 2,75% e 5,75%.

A projeção do mercado financeiro para a inflação em 2020 caiu de 3,95% para 3,91%. A meta para o próximo ano é de 4%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo.

Para 2021, o centro da meta de inflação é 3,75% e para 2022, 3,5%, também com intervalos de tolerância de 1,5 ponto percentual. A previsão do mercado financeiro para a inflação em 2021 e 2022 permanece em 3,75%.

**Taxa básica de juros.** Para alcançar a meta de inflação, o Banco Central usa como principal instrumento a taxa básica de juros, a Selic, mantida em 6,5% ao ano pelo Comitê de Política Monetária (Copom).

Ao final de 2019, as instituições financeiras esperam que a Selic esteja em 5,50% ao ano. Na semana passada, a projeção era de 5,75% ao ano. Para o fim de 2020, a expectativa é que a taxa básica baixe para 6% ao ano e, no fim de 2021 e 2022, chegue a 7,5% ao ano.

Quando o Copom reduz a Selic, a tendência é que o crédito fique mais barato, com incentivo à produção e ao consumo, reduzindo o controle da inflação e estimulando a atividade econômica. Quando o comitê aumenta a Selic, a finalidade é conter a demanda aquecida, e isso causa reflexos nos preços porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança.

A manutenção da Selic indica que o Copom considera as alterações anteriores suficientes para chegar à meta de inflação.

<sup>11</sup> <https://www.infomoney.com.br/mercados/noticia/8449966/economistas-revisam-pib-para-baixo-pela-18-semana-seguida-e-veem-selic-a-55-em-2019>, publicado em 01/07/2019, acessado em 02/07/2019



## Boletim de Expectativas (Julho de 2019) – Carta de Conjuntura Nº 44 – 3º trimestre de 2019

Este boletim apresenta as expectativas de mercado para diversas variáveis como se apresentavam em 5 de julho de 2019, comparando-as com as de 17 de maio, data de referência da última edição.<sup>1</sup> Nesse período de apenas sete semanas, algumas variáveis passaram por significativas revisões, especialmente no caso dos juros, na trajetória esperada para a Selic e na estrutura a termo, tanto nominal quanto real. A inflação esperada continua caindo, em vários horizontes de tempo. A taxa de câmbio nominal ficaria virtualmente estável nos próximos quatro anos. As projeções para o crescimento do produto interno bruto (PIB) em 2019 e 2020 continuam sendo revistas para baixo, mas a trajetória de taxas sobre o mesmo período do ano anterior permanece crescente nos próximos quatro trimestres.

Disponível em [http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/190709\\_cc\\_44\\_boletim\\_de\\_expectativas.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/190709_cc_44_boletim_de_expectativas.pdf).  
Acesso ao link em 15/07/2019



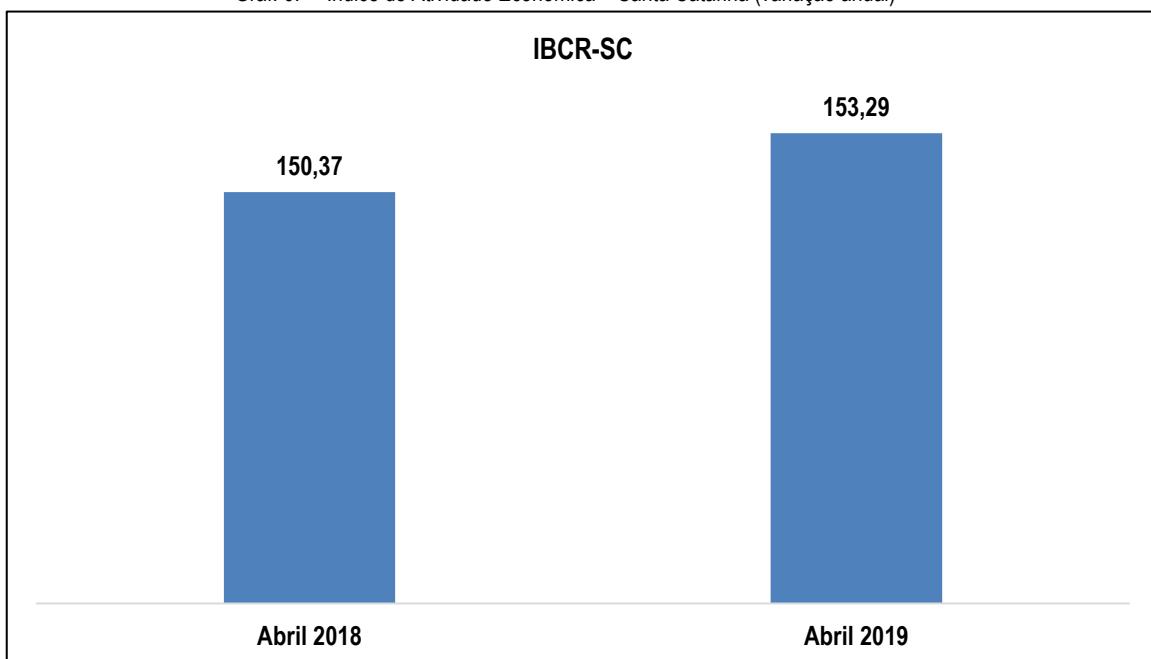
## 1.2.5 ATIVIDADE ECONÔMICA EM SANTA CATARINA (IBCR-SC)

O Índice de Atividade Econômica é um indicador mensal que apresenta a trajetória das variáveis de desempenho da economia, tais como agropecuária, indústria, serviços, construção, entre outros, sendo considerado uma prévia do comportamento do PIB.

Em abril a atividade econômica catarinense atingiu 153,29 pontos colocando o Estado na oitava posição no ranking nacional. Em relação ao mesmo mês de 2018, houve uma oscilação positiva de 1,94%. Nos últimos 12 meses o Estado foi o sétimo que mais cresceu. Os dados são do Índice de Atividade Econômica Regional (IBCR-SC), divulgados pelo Banco Central.

### 1.2.5.1 IBCR-SC

Gráf. 6: Índice de Atividade Econômica – Santa Catarina (variação anual)



Fonte: Banco Central do Brasil

## 1.3 PRODUÇÃO INDUSTRIAL

### 1.3.1 PRODUÇÃO INDUSTRIAL NO BRASIL

Conforme indica o Relatório de Inflação – publicação trimestral do Banco Central do Brasil, de Junho de 2019, relativo ao segundo trimestre de 2019<sup>12</sup>,

*A produção física da indústria recuou 0,5% no trimestre finalizado em abril, relativamente aos três meses encerrados em janeiro, quando diminuía 0,8%, nessa mesma base de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF) do IBGE. A produção da indústria extractiva decresceu 19,5% no período, influenciada pelos eventos extraordinários nas atividades de mineração e extração de petróleo, enquanto a atividade na indústria de transformação aumentou 1,1%, refletindo crescimentos em 14 das 25 atividades desse segmento. Na abertura por categorias de uso, houve diminuição na produção de bens intermediários (2,6%) e aumentos em bens de capital (3,9%), bens de consumo duráveis (5,1%) e em bens de consumo semi e não duráveis (1,0%).*

*Apesar de melhorias pontuais, parcela importante dos segmentos industriais segue operando com elevada ociosidade da capacidade instalada. Em termos gerais, o nível de utilização da capacidade instalada (NUCI) da indústria de transformação cresceu 0,2 p.p. no trimestre finalizado em maio, em comparação com o trimestre anterior, atingindo a média de 74,8%, considerados dados dessazonalizados da Sondagem da Indústria da FGV. Esse resultado refletiu o decréscimo do NUCI da indústria de bens intermediários e os aumentos nas indústrias de bens de capital, bens de consumo duráveis e de bens de consumo semi e não duráveis.*

Conforme release da Agência IBGE Notícias, do dia 02/07/2019<sup>13</sup>, em maio de 2019, a **produção industrial nacional caiu 0,2% frente a abril** (série com ajuste sazonal), eliminando parte do acréscimo de 0,3% do mês anterior.

Comparando com o mesmo mês do ano anterior (maio de 2018 – série sem ajuste sazonal), a indústria cresceu 7,1%, após registrar quedas em março (-6,2%) e abril (-3,9%).

Assim, o setor industrial acumulou perda de 0,7% nos cinco primeiros meses de 2019.

O acumulado dos últimos 12 meses, ao passar de -1,1% em abril para 0,0% em maio, interrompeu a trajetória descendente iniciada em julho de 2018 (3,3%).

Tab. 8: Produção Industrial – Brasil

Variação percentual da produção industrial	Indústria (geral)	Indústrias extractivas	Indústrias de transformação
Maio / Abril 2019	-0,2%	9,2%	-0,5%
Maio 2019 / Maio 2018	7,1%	-18,2%	11,2%
Acumulado em 2019	-0,7%	-13,2%	1,2%
Acumulado em 12 meses	0,0%	-4,1%	0,6%

Fonte: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pimpfbr/brasil>

No decréscimo de 0,2% da atividade industrial na passagem de abril para maio de 2019, 18 dos 26 ramos pesquisados tiveram taxas negativas, com destaque para o recuo de 2,4% em veículos automotores, reboques e carrocerias, que devolveram parte do avanço de 6,4% de abril. Outras contribuições negativas relevantes vieram de bebidas (-3,5%), couro, artigos para viagem e calçados (-7,1%), outros produtos químicos (-2,0%), produtos de metal (-2,3%), produtos de minerais não-metálicos (-2,1%) e produtos diversos (-5,8%), com todos revertendo o comportamento positivo do mês anterior: 3,5%, 5,8%, 4,5%, 1,4%, 0,5% e 3,6%, respectivamente.

<sup>12</sup> Disponível em <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/ri>

<sup>13</sup> Agência IBGE Notícias, do dia 02/07/2019, disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/24929-producao-industrial-varia-0-2-em-maio>

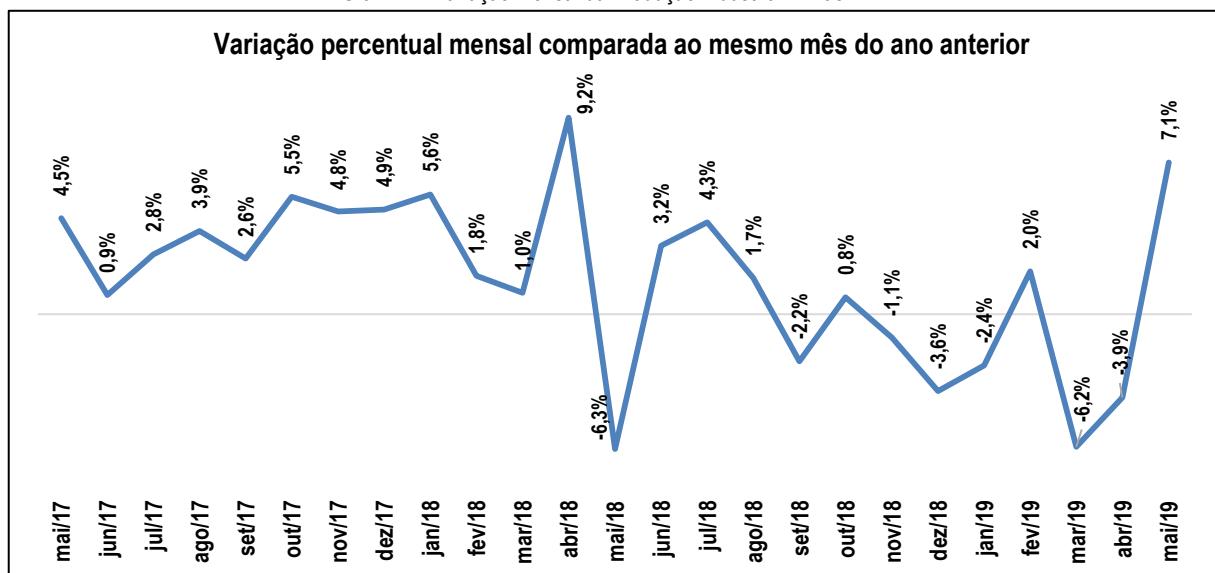
### 1.3.1.1 Variação mensal da Produção Industrial Nacional (maio/2017 – maio/2019)

Tab. 9: Variação mensal da Produção Industrial – Brasil

Mês	Variação % - mesmo mês do ano anterior	Variação % - acumulada últimos 12 meses
mai/17	4,5	-2,2
jun/17	0,9	-1,7
jul/17	2,8	-0,9
ago/17	3,9	0,1
set/17	2,6	0,5
out/17	5,5	1,6
nov/17	4,8	2,2
dez/17	4,9	2,5
jan/18	5,6	2,8
fev/18	1,8	2,9
mar/18	1,0	2,8
abr/18	9,2	3,9
mai/18	-6,3	3,0
jun/18	3,2	3,2
jul/18	4,3	3,3
ago/18	1,7	3,1
set/18	-2,2	2,7
out/18	0,8	2,2
nov/18	-1,1	1,7
dez/18	-3,6	1,1
jan/19	-2,4	0,5
fev/19	2,0	0,5
mar/19	-6,2	-0,1
abr/19	-3,9	-1,1
mai/19	7,1	0,0

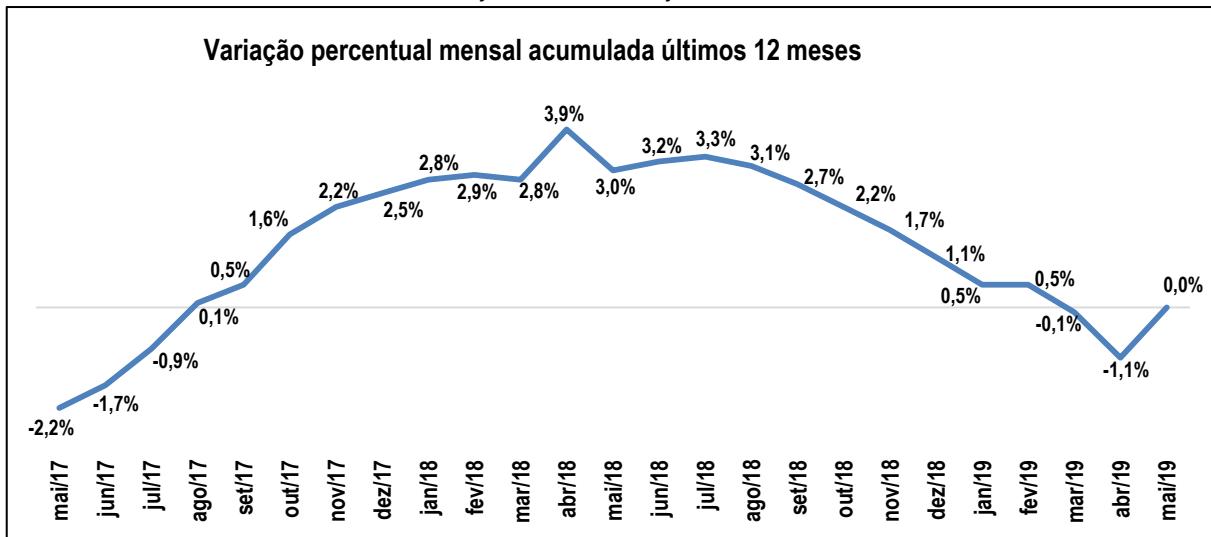
Fonte: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9294-pesquisa-industrial-mensal-producao-fisica-brasil.html?=&t=series-historicas>

Gráf. 7: Variação mensal da Produção Industrial – Brasil



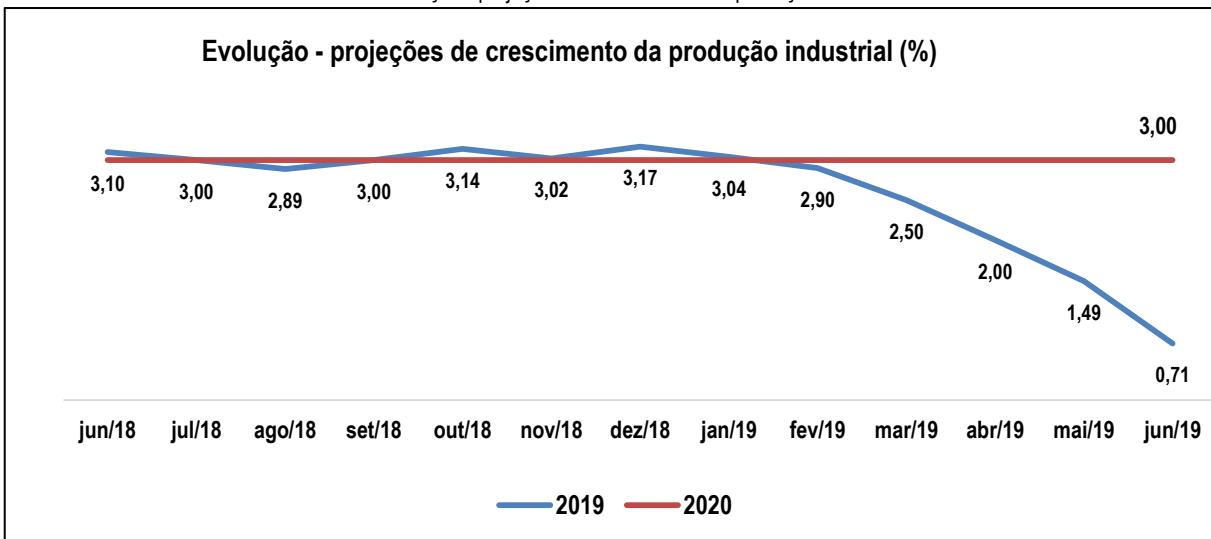
Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (maio 2019)

Gráf. 8: Variação mensal da Produção Industrial – Brasil



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (maio 2019)

Gráf. 9: Evolução - projeções de crescimento da produção industrial



Fonte: Boletins semanais Focus - BCB

### 1.3.1.2 Saiba mais

A seguir, algumas indicações de notícias sobre o assunto:

#### Produção industrial varia -0,2% em maio e tem queda em 18 das 26 atividades

O setor industrial acumula queda de 0,7% nos primeiros cinco meses do ano (por Eduardo Peret).

Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/24933-producao-industrial-recua-0-2-em-maio-e-tem-queda-em-18-das-26-atividades>. Publicado em 02/07/2019 - 09:38. Acesso ao link em 12/07/2019

### 1.3.2 PRODUÇÃO INDUSTRIAL – SANTA CATARINA

Conforme dados divulgados em 12/07/2019<sup>14</sup>, relacionado à pesquisa industrial mensal – produção física – divulgação regional – maio 2019, a **produção industrial em Santa Catarina caiu 1,3% frente a abril**.

Tab. 10: Produção Industrial – Santa Catarina

Variação percentual da produção industrial	Indústria (geral)	Indústrias extractivas	Indústrias de transformação
Maio / Abril 2019	-1,3%	-	-
Maio 2019 / Maio 2018	19,3%	-	19,3%
Acumulado em 2019	6,1%	-	6,1%
Acumulado em 12 meses	5,0%	-	5,0%

Fonte: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pimpfbr/santa-catarina>

O Observatório FIESC assim o informou no início do mês de julho<sup>15</sup>: Produção industrial de SC recua em maio, mas mantém destaque no ano.

Apesar de ter caído 1,3% no mês de maio, ao confrontar com o mesmo mês do ano anterior, percebe-se crescimento de 19,3%.

Se considerar o acumulado do ano, a produção industrial avançou 6,1%, enquanto que a nível nacional houve recuo de 0,7%, situando desta forma o estado catarinense no 3º lugar do ranking de desempenho entre as UF, conforme indica o IBGE na variação da produção industrial nas UFs no ano.

Na indústria catarinense, o resultado do ano é puxado pelas atividades de Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (14,6%), Máquinas e equipamentos (11,4%) e Fabricação de Produtos de Metal (10,8%). Somente a fabricação de produtos têxteis apresentou recuo (-1,4%).

A indústria catarinense apresenta um recuo de 1,3%, no mês de maio; porém, em relação ao mesmo mês do ano anterior, percebe-se crescimento de 19,3%, conforme dados da Pesquisa Industrial Mensal do IBGE.

Na indústria catarinense, o resultado do ano é puxado pelas atividades de Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (14,6%), Máquinas e equipamentos (11,4%) e Fabricação de Produtos de Metal (10,8%). Somente a fabricação de produtos têxteis apresentou recuo (-1,4%).

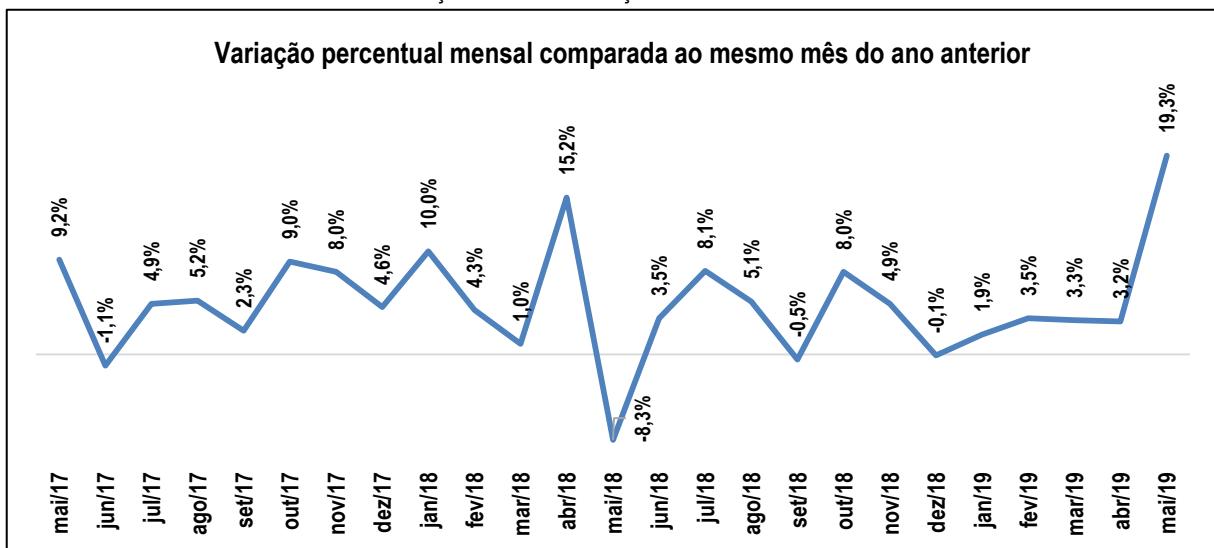
<sup>14</sup> <https://sidra.ibge.gov.br/home/pimpfbr/santa-catarina>

<sup>15</sup> <https://www.observatoriofiesc.com.br/post/produ%C3%A7%C3%A3o-industrial-de-sc-recua-em-maio-mas-mant%C3%A9m-destaque-no-ano>



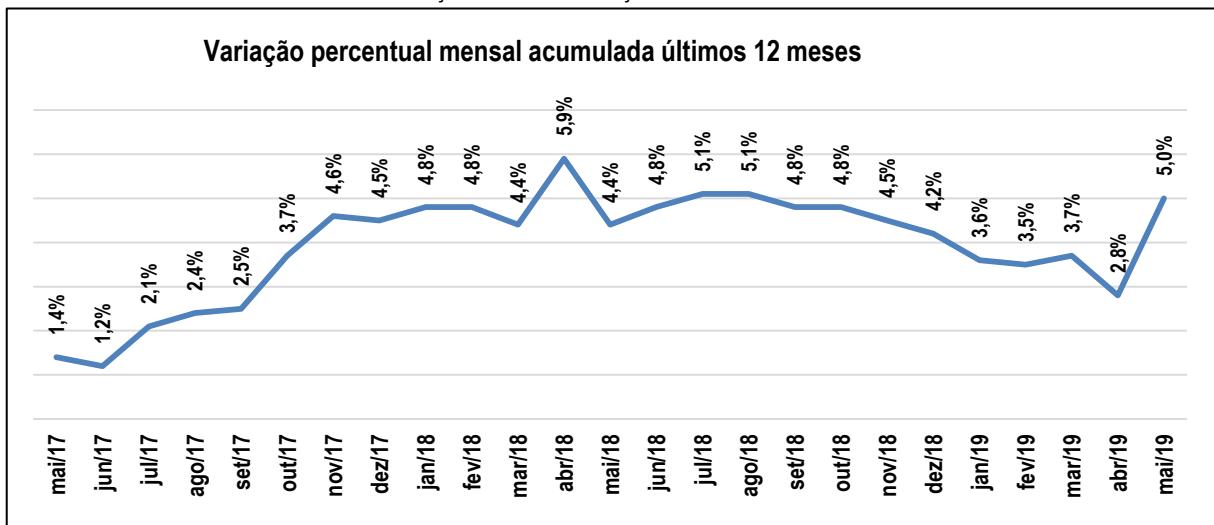
### 1.3.2.1 Variação mensal da Produção Industrial Catarinense (maio/2017 – maio/2019)

Gráf. 10: Variação mensal da Produção Industrial – Santa Catarina



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (maio 2019)

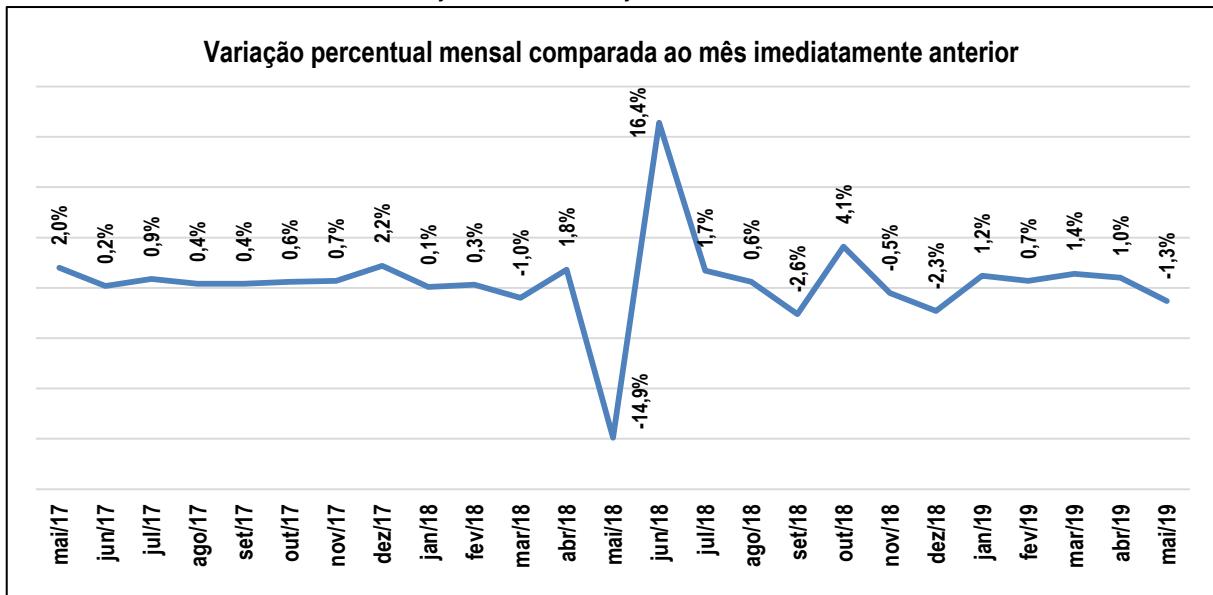
Gráf. 11: Variação mensal da Produção Industrial – Santa Catarina



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (maio 2019)



Gráf. 12: Variação mensal da Produção Industrial – Santa Catarina



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (maio 2019)

### 1.3.2.2 Saiba mais

A seguir, algumas indicações de notícias sobre o assunto:

#### Produção Industrial de SC recua em maio, mas mantém destaque no ano

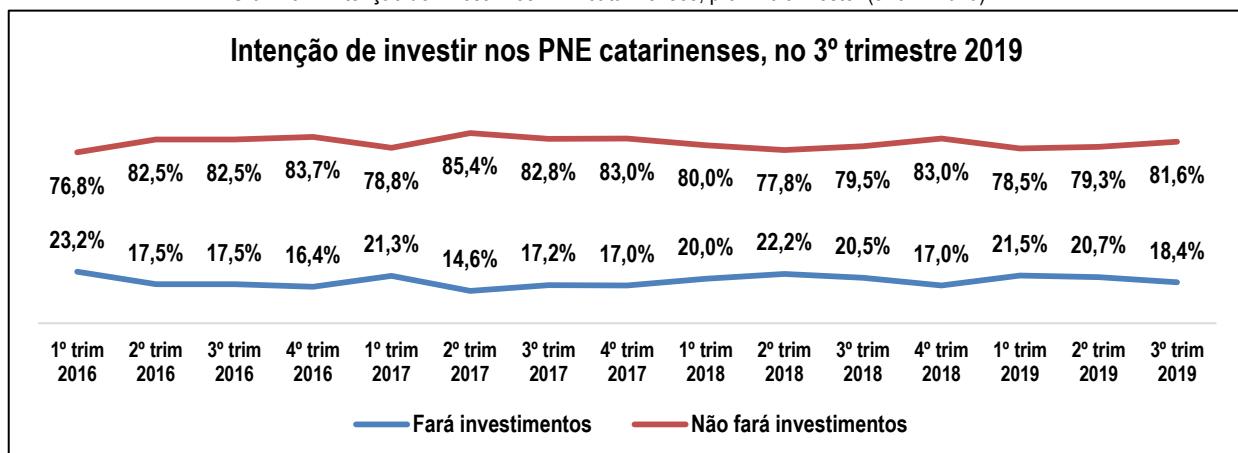
A produção industrial de Santa Catarina caiu 1,3% no mês de maio. No confronto com o mesmo mês do ano anterior, houve crescimento de 19,3%. No acumulado do ano, a produção industrial avançou 6,1%, valor que está acima da média brasileira, que recuou -0,7%. O crescimento no ano posiciona a indústria catarinense no 3º lugar no ranking de desempenho entre as Unidades Federativas.

Disponível em <https://www.observatoriofiesc.com.br/post/produ%C3%A7%C3%A3o-industrial-de-sc-recua-em-maio-mas-mant%C3%A9m-destaque-no-ano>. Publicado em 12/07/2019 - 09:38. Acesso ao link em 15/07/2019

## 1.4 INVESTIMENTOS

### 1.4.1 INTENÇÃO DE INVESTIR NOS PNE

Gráf. 13: Intenção de investir nos PNE catarinenses, próximo trimestre (3º trim 2019)

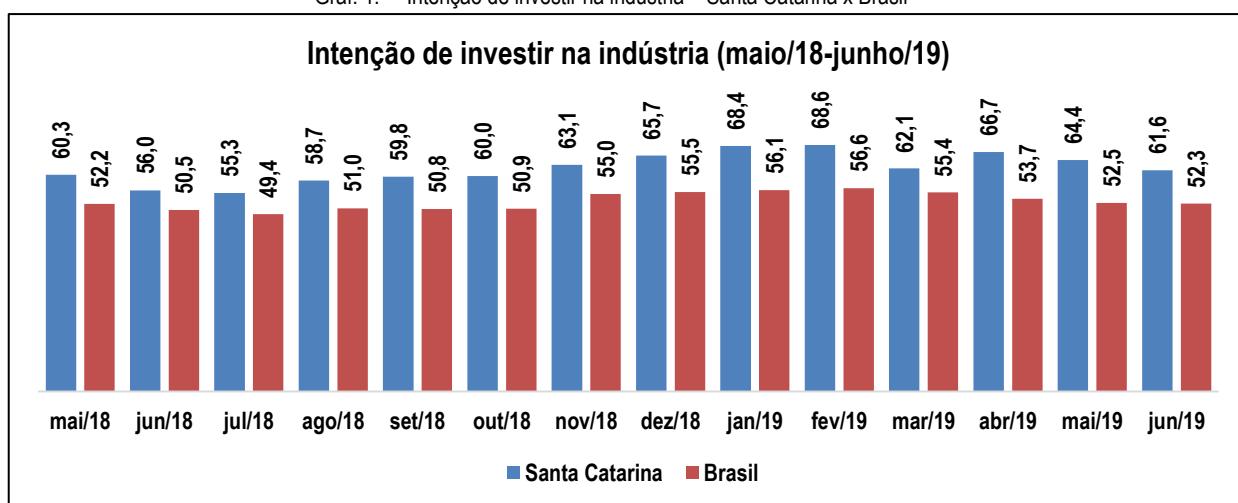


Fonte: SEBRAE/SC – Tendência Conjuntural PNE Santa Catarina – 2º trimestre 2019

Dados do SEBRAE/SC (Tendência Conjuntural PNE Santa Catarina – pesquisa realizada junto aos pequenos empreendedores catarinenses), de julho de 2019, informam que o percentual de pequenos empreendedores com intenção de investir nos negócios no 3º trimestre é de 18,4%, oscilação negativa de 2,3% em relação à medição anterior.

### 1.4.2 INTENÇÃO DE INVESTIR NA INDÚSTRIA

Gráf. 1: Intenção de investir na indústria – Santa Catarina x Brasil



Fonte: FIESC-DIRIN / CNI

Em comparação com a média nacional (52,3 pontos), o industrial catarinense mostra-se mais confiante e inclinado a investir (61,6 pontos). Havia uma trajetória de recuperação positiva na intenção de investir, iniciada em agosto de 2018 (58,7 pontos), mantida até fevereiro de 2019 (68,6 pontos). Com queda em março, quando sinalizou 62,1 pontos, voltou a subir em abril (66,7 pontos), apresentando redução nos meses seguintes: 64,4 e 61,6 respectivamente em maio e junho de 2019.



## 2 EXPORTAÇÕES – SANTA CATARINA

Santa Catarina fechou o mês de junho um volume de exportações de US\$ 722,93 milhões, frente a US\$ 1.297,29 milhões de importações. Comparando com o mês anterior, as exportações diminuíram 18,29% e as importações, 10,66%. Com relação ao mesmo mês do ano anterior, as variações foram de 1,35% para as exportações e de -5,1% para as importações.

Considerando o volume acumulado de janeiro a junho, as exportações somam US\$ 4,5 bilhões e as importações totalizam US\$ 8,1 bilhões. Esses resultados indicam crescimento de 10,75% nas exportações (frente a queda de 3,5% nas vendas nacionais) e de 8,85% nas importações do ano (frente a -0,1% nas compras nacionais).

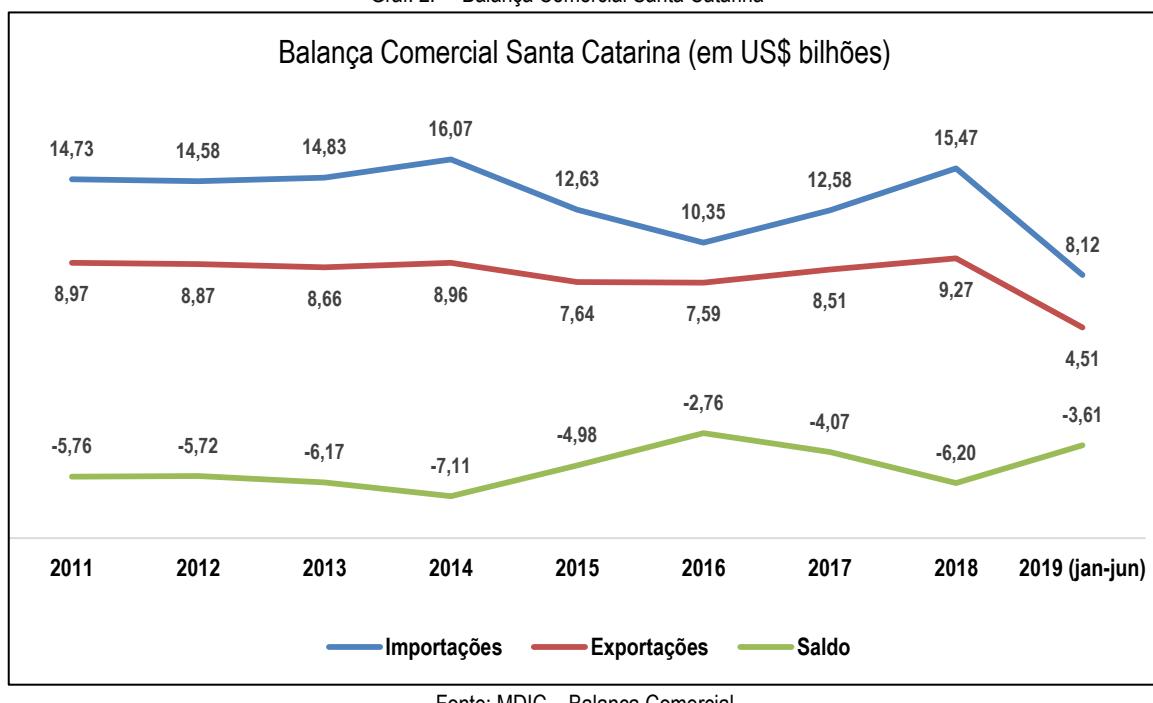
Os principais produtos exportados foram carne de aves (24%), carne suína (8%) e soja (7%)

Tab. 11: Exportação / Importação (jan-jun2019)

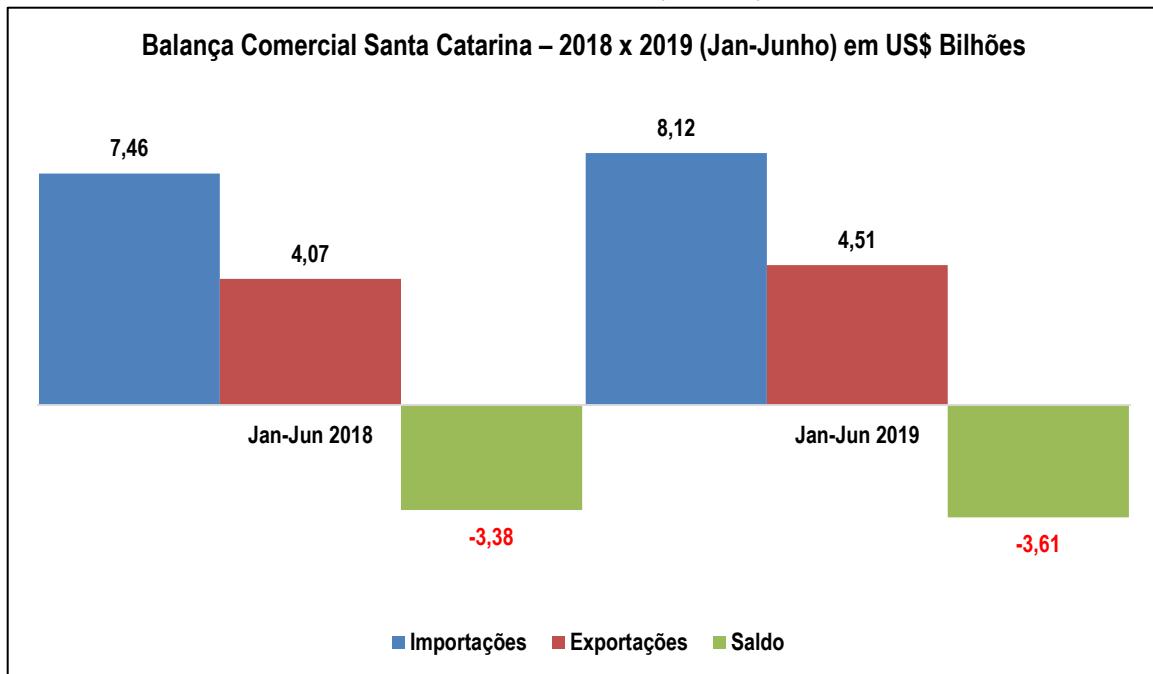
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (% a.a)	Santa Catarina	Brasil
Exportações	10,7%	-3,5%
Importações	8,9%	-0,1%

Fonte: FIESC

Gráf. 2: Balança Comercial Santa Catarina



Gráf. 3: Balança Comercial Santa Catarina – 2018 x 2019 (Jan-Junho) em US\$ Bilhões



Fonte: MDIC – Balança Comercial

### 2.1.1.1 Saiba mais

#### SC registra aumento das exportações no acumulado do ano

Disponível em <http://fiesc.com.br/pt-br/imprensa/sc-registra-aumento-das-exportacoes-em-comparacao-com-2018>. Acesso ao link em 16/07/2019

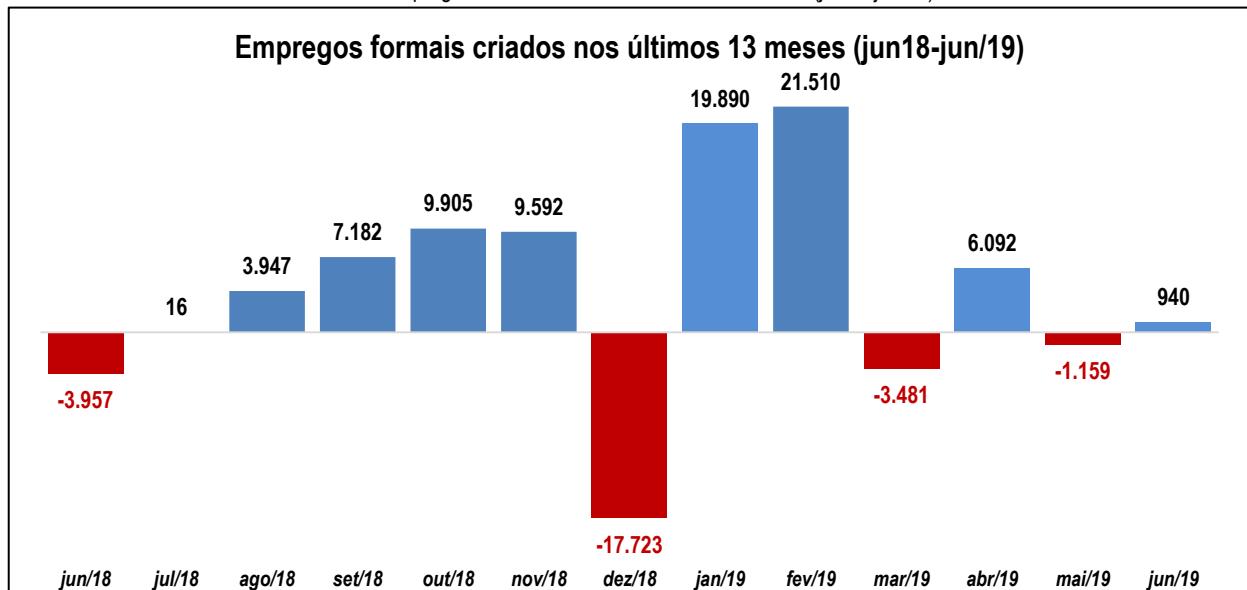
#### Comércio Exterior – Junho 2019 – Observatório FIESC

Disponível em <http://fiesc.com.br/sites/default/files/inline-files/Com%C3%A9rcio%20Exterior%20-Junho%20de%202019%20282%29.pdf>. Acesso ao link em 16/07/2019

### 3 EMPREGO – SANTA CATARINA

O mês de junho registrou saldo positivo de 940 novos postos de trabalho, após subtração de 1.159 vagas em maio. Considerando-se os últimos 13 meses, o saldo é de 52.754 vagas.

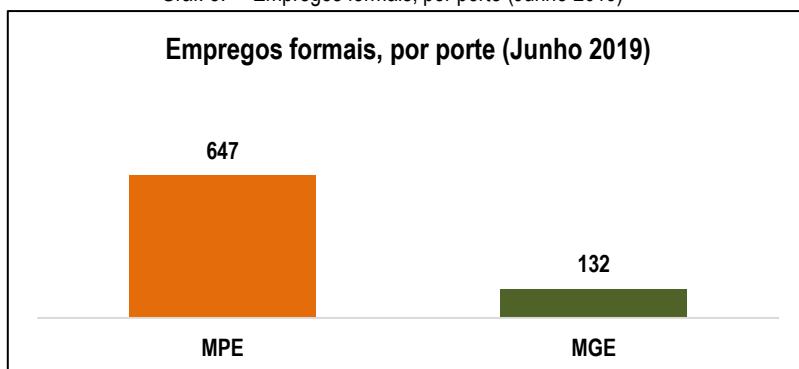
Gráf. 4: Empregos formais criados nos últimos 13 meses (jun18-jun/19)



Fonte: Sebrae/Análise CAGED; MTE/CAGED

Os pequenos negócios registraram taxa positiva (647), em junho, bem como as médias e grandes empresas que apresentaram criação de 132 vagas no mês.

Gráf. 5: Empregos formais, por porte (Junho 2019)

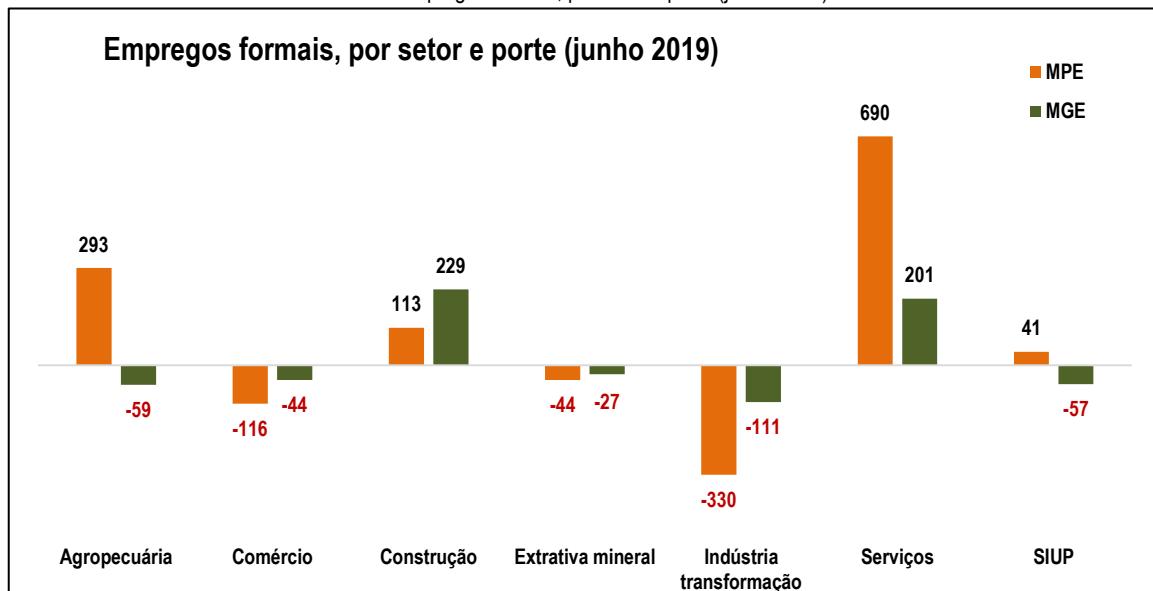


Fonte: Sebrae/Análise CAGED



O setor que mais abriu vagas foi o setor de serviços (+891). O setor que apresentou o pior saldo foi a indústria de transformação (-441).

Gráf. 6: Empregos formais, por setor e porte (junho 2019)



Fonte: Sebrae/Análise CAGED



Núcleo de  
INTELIGÊNCIA DE MERCADO

GERÊNCIA DE  
MERCADO

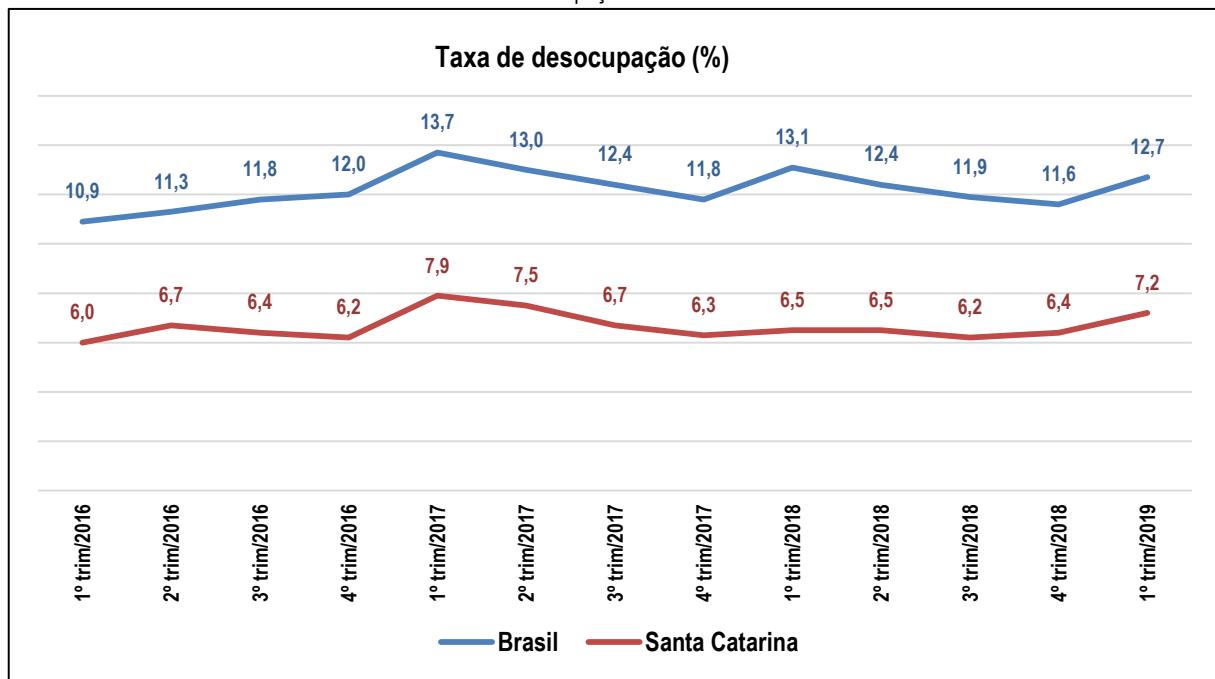


### 3.1 TAXA DE DESOCUPAÇÃO – SANTA CATARINA

A taxa de desocupação em Santa Catarina – 7,2% - no primeiro trimestre de 2019, apresenta oscilação positiva de 0,8% em relação ao último trimestre de 2018 e de 0,7% em relação ao primeiro trimestre de 2018.

Apesar do quadro de estabilidade, a taxa de desocupação ainda segue distante dos patamares anteriores a crise, abaixo de 5%.

Gráf. 7: Taxa de desocupação – Brasil x Santa Catarina

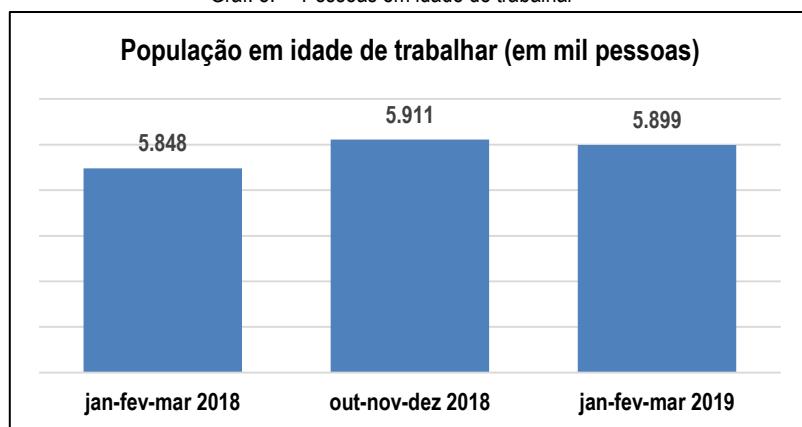


Fonte: IBGE - PNADCT

#### 3.1.1 POPULAÇÃO EM IDADE DE TRABALHAR

Estimada em 5,9 milhões de pessoas, reduziu em 12 mil pessoas (0,2% em relação ao mesmo período do ano anterior). Com relação ao trimestre anterior, houve um crescimento de 45 mil pessoas (variação de 0,9%).

Gráf. 8: Pessoas em idade de trabalhar

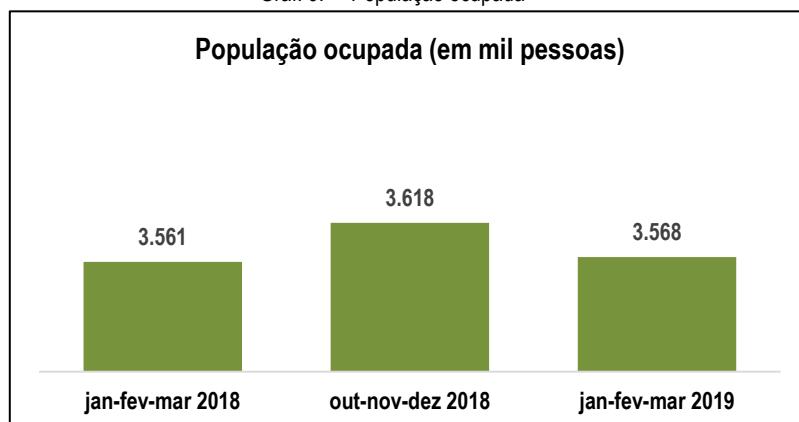


Fonte: IBGE - PNADCT

### 3.1.2 POPULAÇÃO OCUPADA

Estimada em 3,6 milhões de pessoas, reduziu em 50 mil pessoas (1,4% em relação ao trimestre anterior). Com relação ao mesmo período do ano anterior, houve um crescimento de 7 mil pessoas (variação de 0,2%).

Gráf. 9: População ocupada

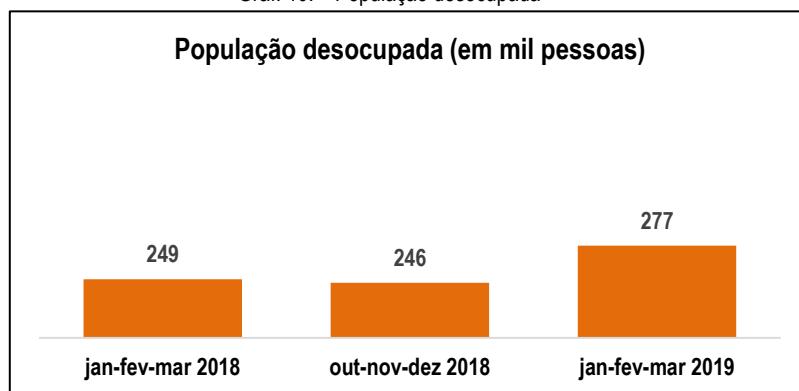


Fonte: IBGE - PNADCT

### 3.1.3 POPULAÇÃO DESOCUPADA

Estimada em 277 mil pessoas, aumentou 31 mil pessoas (12,8% em relação ao mesmo período do ano anterior). Com relação ao trimestre anterior, houve um crescimento de 28 mil pessoas (variação de 11,5%).

Gráf. 10: População desocupada



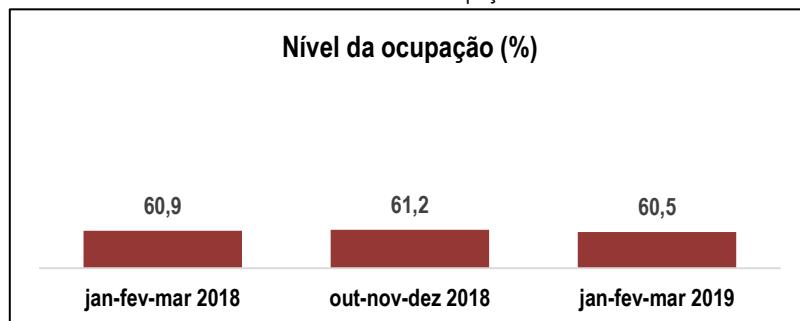
Fonte: IBGE - PNADCT



### 3.1.4 NÍVEL DA OCUPAÇÃO

Estimado em 60,5%, teve uma leve redução de 0,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. Com relação ao trimestre anterior, a redução foi de 0,4%”.

Gráf. 11: Nível da ocupação

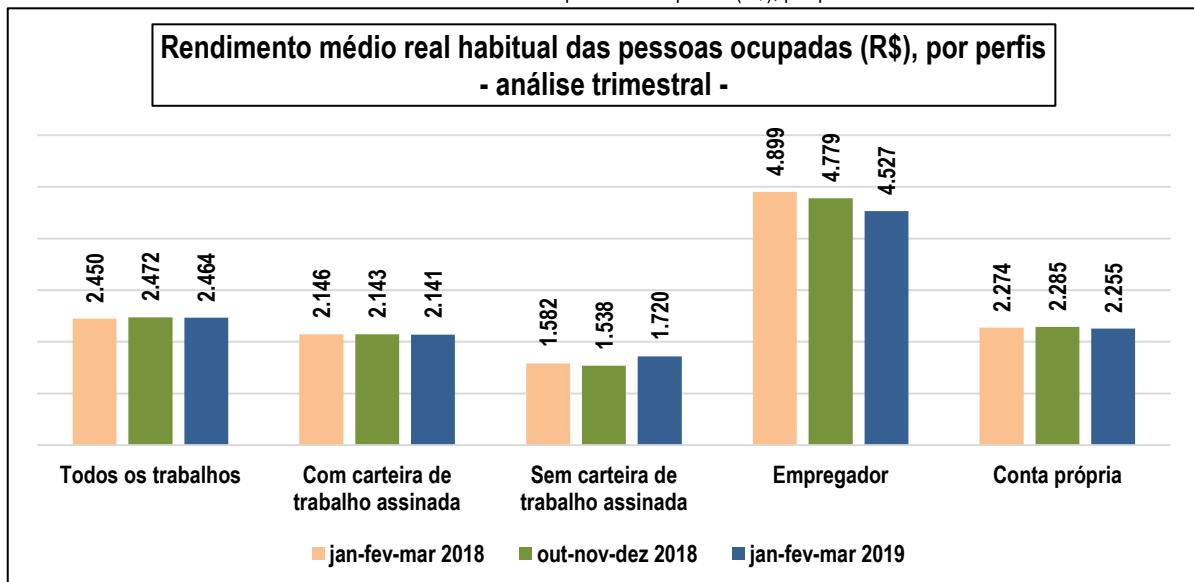


Fonte: IBGE - PNADCT

## 4 RENDA – SANTA CATARINA

No primeiro trimestre de 2019, o rendimento médio real habitual das pessoas ocupadas, em Santa Catarina, estimado em R\$ 2.464,00, manteve-se praticamente inalterado em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (R\$ 2.450,00), assim como em relação ao trimestre imediatamente anterior (R\$ 2.472,00).

Gráf. 12: Rendimento médio real habitual das pessoas ocupadas (R\$), por perfis – Santa Catarina

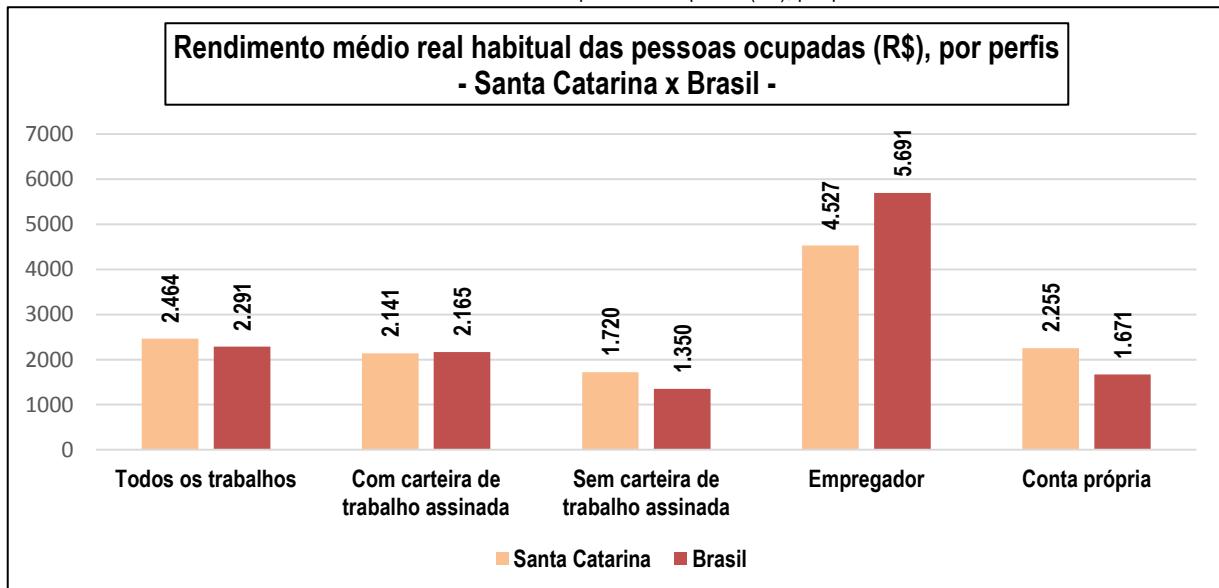


Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

Santa Catarina apresenta rendimentos superiores à média nacional (7,5%, se considerar todas as formas de rendimento), que no primeiro trimestre de 2019 foi R\$ 2.291,00.

Quanto aos rendimentos dos empregadores, o indicador nacional é superior (25,7%) ao indicador de Santa Catarina.

Gráf. 13: Rendimento médio real habitual das pessoas ocupadas (R\$), por perfis – Santa Catarina



Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua



## 5 ENDIVIDAMENTO – SANTA CATARINA

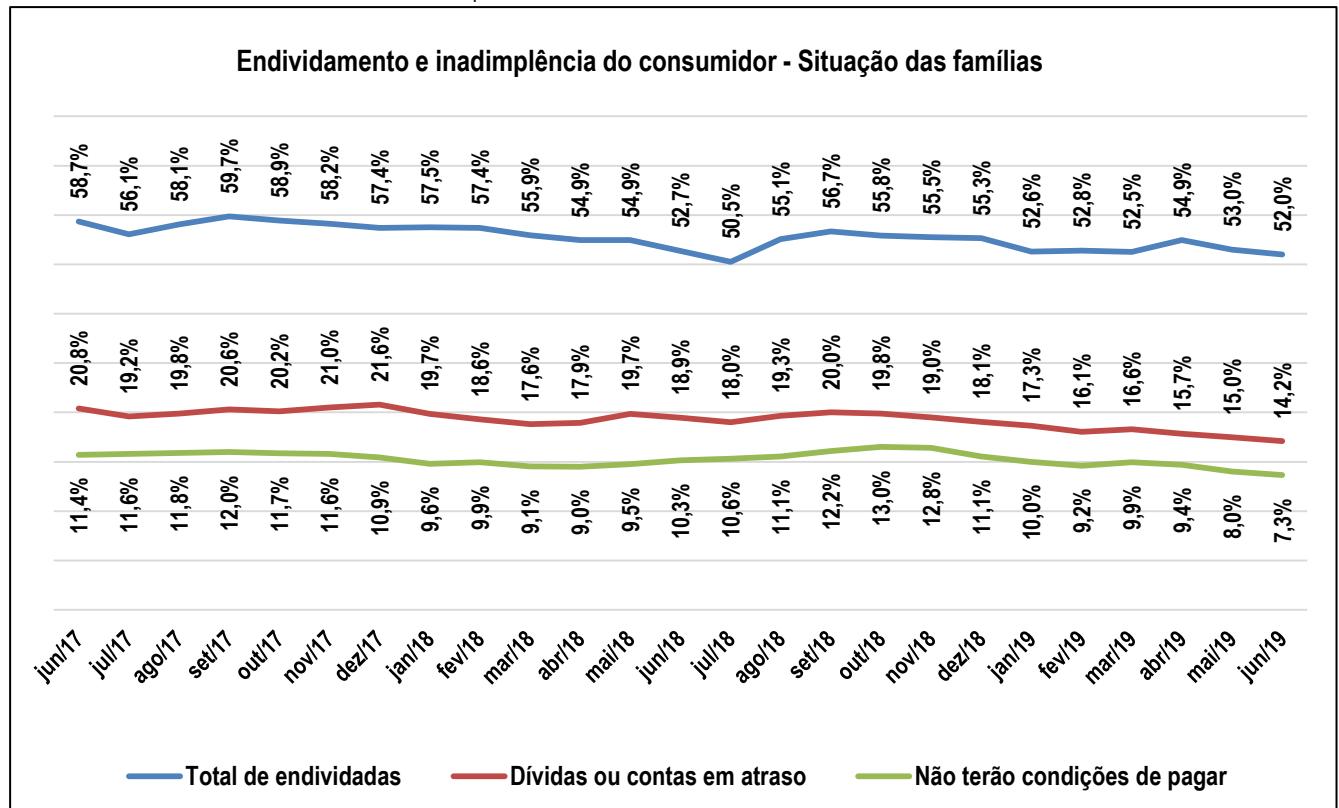
O endividamento dos consumidores catarinenses – cujo percentual foi de 52,0% em junho deste ano – diminuiu 1,0% do mês de maio para o mês de junho, como já havia reduzido na passagem do mês de abril para o mês de maio em 1,9%. Comparando com junho de 2018, está 0,7% mais baixo.

O percentual de famílias que está com as contas em atraso (14,2%) teve uma redução de 4,7% ao longo de um ano. Este percentual vem diminuindo desde setembro do ano passado (somente em março deste ano houve um pequeno aumento de 0,5%).

O mesmo acontece com os consumidores que não terão condições de pagar suas contas (7,3%), cujo percentual vem reduzindo desde outubro do ano passado, quando foi de 13,0%.

A PEIC (Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor) de Junho/2019 (realizada mensalmente pela FECOMERCIO/SC), indica que o cartão de crédito é o principal agente do endividamento, sendo responsável por 74,9% das dívidas.

Gráf. 14: Endividamento e inadimplência do consumidor –Santa Catarina – Junho 2017 / Junho 2019



Fonte: FECOMERCIO/SC – PEIC (Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor)



## 6 DESEMPENHO SETORIAL

### 6.1 AGROPECUÁRIA

Os dados sobre abate de animais, aquisição de leite, aquisição de couro cru e produção de ovos de galinha, relativos ao primeiro trimestre de 2019 estão apresentados a seguir:

Tab. 12: Produção agropecuária, Brasil – 1º Trimestre de 2019

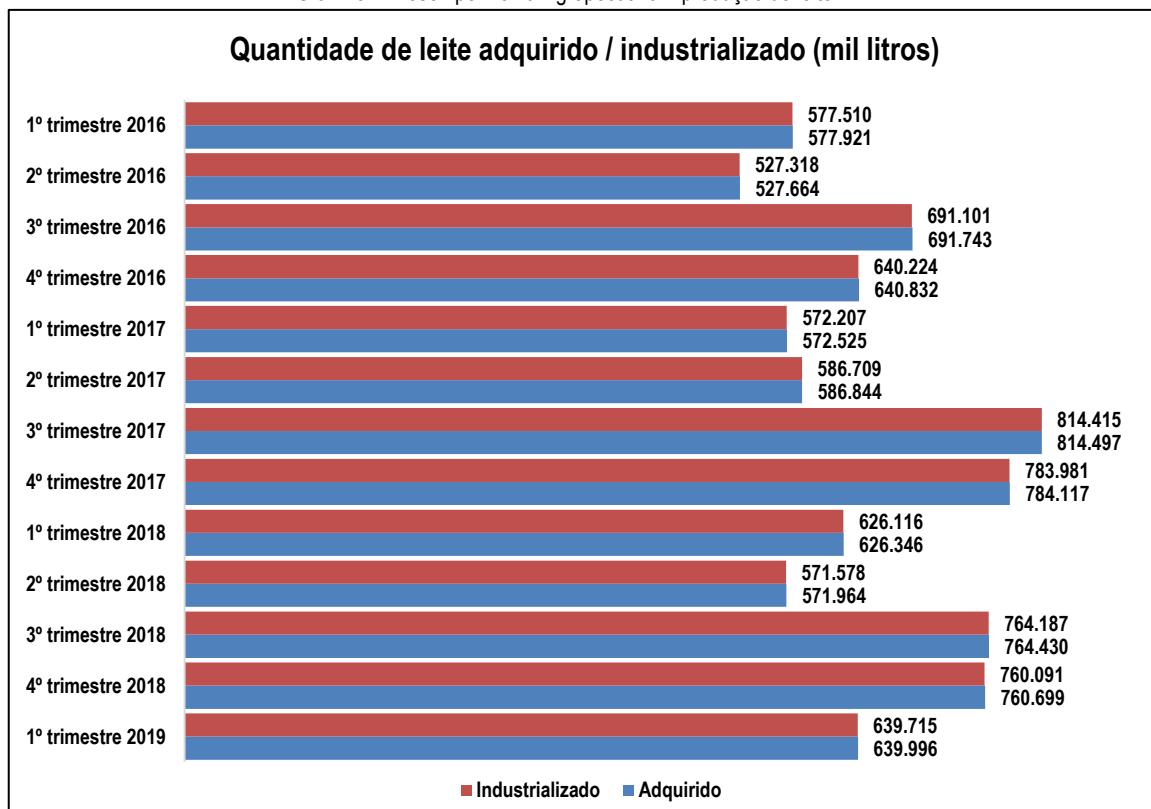
Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2018		2019		Variação (%)	
	1º Trimestre 1	4º Trimestre 2	1º Trimestre 3	3 / 1	3 / 2	
<b>Número de animais abatidos (mil cabeças)</b>						
Bovinos	7 773	8 185	7 894	1,6	-3,6	
Suínos	10 725	11 190	11 314	5,5	1,1	
Frangos	1 478 794	1 416 479	1 448 925	-2,0	2,3	
<b>Peso das carcaças (toneladas)</b>						
Bovinos	1 892 512	2 073 278	1 942 834	2,7	-6,3	
Suínos	955 096	980 780	992 282	3,9	1,2	
Frangos	3 461 973	3 336 768	3 381 545	-2,3	1,3	
<b>Leite (mil litros)</b>						
Adquirido	6 019 432	6 703 635	6 201 280	3,0	-7,5	
Industrializado	6 013 287	6 689 399	6 192 737	3,0	-7,4	
<b>Couro (mil unidades)</b>						
Adquirido (cru)	8 674	9 006	8 487	-2,2	-5,8	
Curtido	8 619	8 899	8 374	-2,8	-5,9	
<b>Ovos (mil dúzias)</b>						
Produção	861 067	941 415	912 640	6,0	-3,1	

Fonte: IBGE, Pesquisa do Abate de Animais, Pesquisa do Leite, Pesquisa do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha



## 6.1.1 PRODUÇÃO DE LEITE

Gráf. 15: Desempenho na Agropecuária – produção de leite



Fonte: <https://sidra.ibge.gov.br/home/leite/santa-catarina>

As Pesquisas Trimestrais da Pecuária, do IBGE, mostram que, no primeiro trimestre de 2019, foram adquiridos 6,2 bilhões de litros de leite no país, com alta de 3,0% em relação ao mesmo período de 2018. Foi o melhor resultado para um primeiro trimestre desde o início da série histórica, em 1997.

Santa Catarina foi responsável por 10,32% deste resultado.



## 6.1.2 ABATE DE ANIMAIS

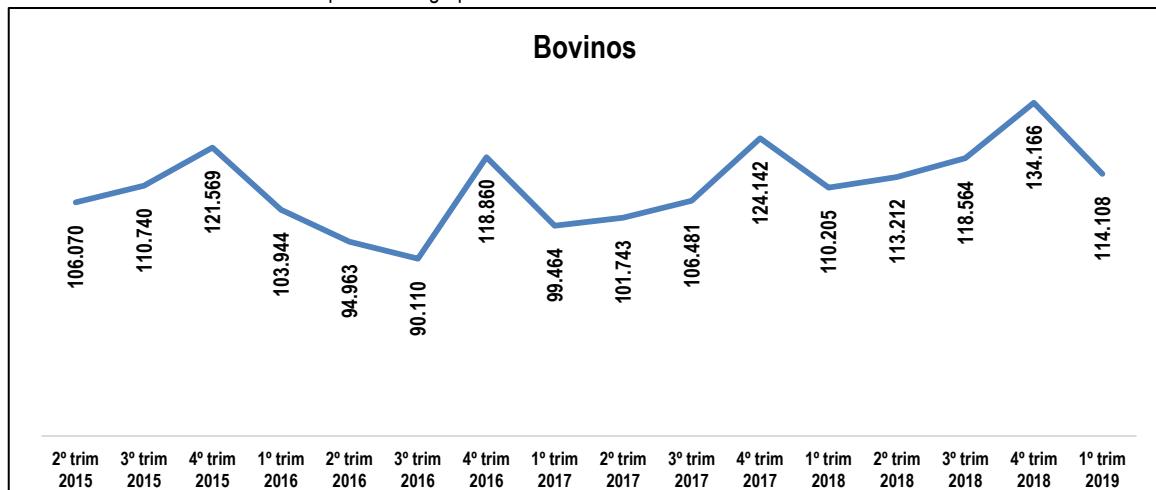
O abate de suínos registrou o melhor primeiro trimestre da série histórica, com alta de 5,5% na comparação anual, culminando numa produção maior que o trimestre imediatamente anterior, fato que não acontecia desde o 1º trimestre de 2001. O abate de bovinos cresceu 1,6% na comparação com o 1º tri de 2018, chegando a 7,9 milhões de cabeças. Em sentido oposto, o abate de frangos teve queda de 2,0% na mesma comparação, com 1,45 milhões de cabeças.

### 6.1.2.1 Abate de bovinos

No 1º trimestre de 2019, foram abatidas 7,89 milhões de cabeças de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária. Essa quantidade foi 1,6% superior à aferida no 1º trimestre de 2018 e 3,6% inferior à registrada no trimestre imediatamente anterior.

Em Santa Catarina, comparado com o 1º trimestre de 2018, o abate de bovinos cresceu 3,5%.

Gráf. 16: Desempenho na Agropecuária em Santa Catarina – abate de animais - bovinos



Fonte: <https://sidra.ibge.gov.br/home/abate/santa-catarina>

### 6.1.2.2 Abate de suínos

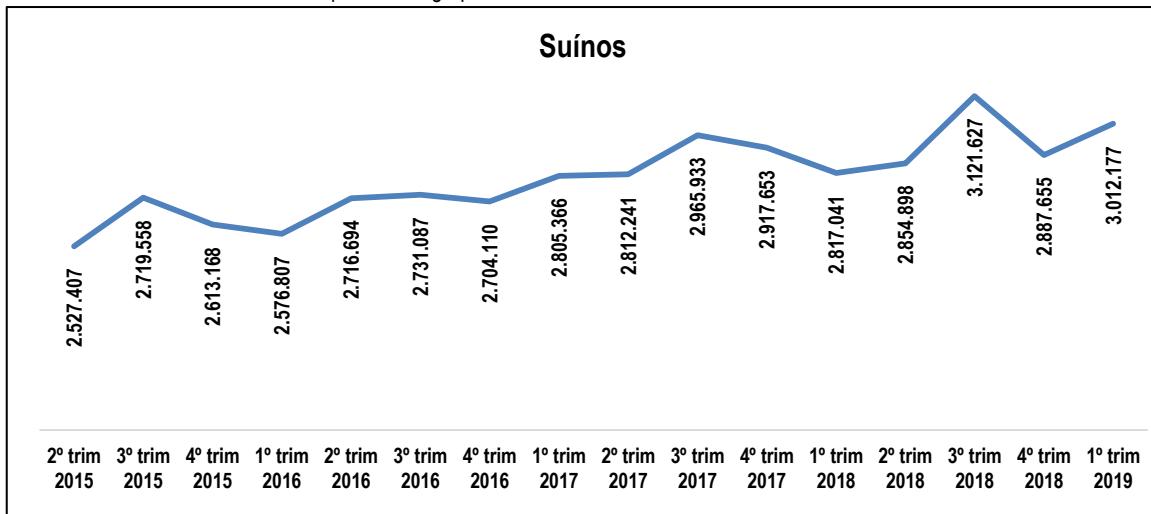
No 1º trimestre de 2019, foram abatidas 11,31 milhões de cabeças de suínos, representando aumentos de 5,5% em relação ao mesmo período de 2018 e de 1,1% na comparação com o 4º trimestre de 2018. Desde 2001 a produção em um primeiro trimestre não superava a do trimestre imediatamente anterior (4º trimestre). Este foi o melhor primeiro trimestre do abate de suínos da série histórica, iniciada em 1997. Todos os meses do 1º trimestre de 2019 também mostraram os melhores resultados da série histórica para cada mês, respectivamente.

No ranking das UFs, Santa Catarina continua liderando o abate de suínos, com 26,6% da participação nacional, seguido por Paraná (20,7%) e Rio Grande do Sul (18,8%).

Em Santa Catarina, comparado com o 1º trimestre de 2018, o abate de suínos cresceu 6,9%.



Gráf. 17: Desempenho na Agropecuária em Santa Catarina – abate de animais - suínos



Fonte: <https://sidra.ibge.gov.br/home/abate/santa-catarina>

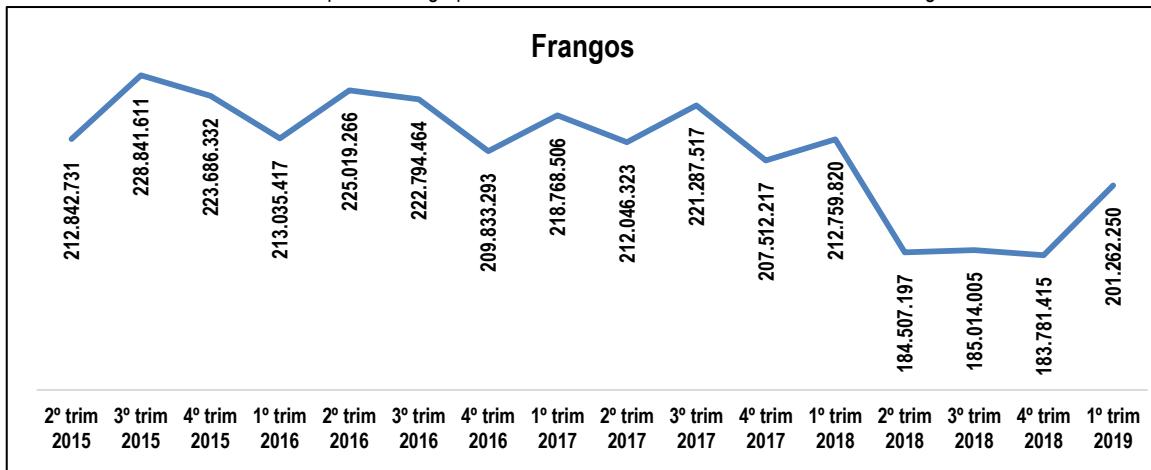
### 6.1.2.3 Abate de frangos

No 1º trimestre de 2019, foram abatidas 1,45 bilhão de cabeças de frangos. Houve queda de 2,0% em relação ao mesmo período de 2018 e aumento de 2,3% em relação ao trimestre imediatamente anterior.

O Paraná continua liderando o abate de frangos, com 32,3% da produção nacional, seguido por Rio Grande Sul (14,8%) e Santa Catarina (13,9%).

Em Santa Catarina, comparado com o 1º trimestre de 2018, o abate de frangos recuou 5,4%.

Gráf. 18: Desempenho na Agropecuária em Santa Catarina – abate de animais - frangos



Fonte: <https://sidra.ibge.gov.br/home/abate/santa-catarina>



## 6.2 INDÚSTRIA

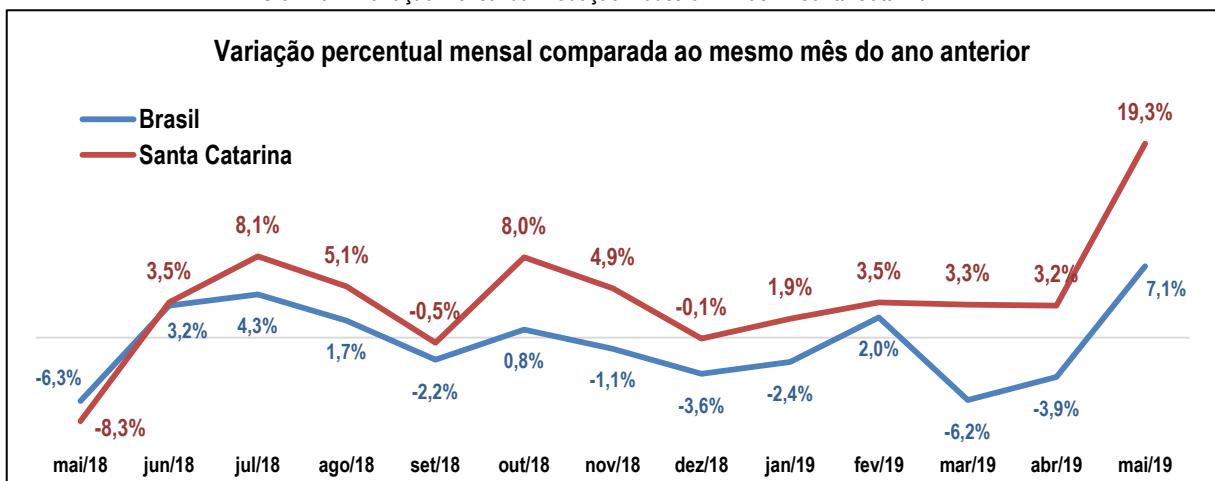
A Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física indicou que, em maio de 2019, a produção industrial nacional recuou 0,2% compara a abril (série com ajuste sazonal). Comparando com maio de 2018 (série sem ajuste sazonal), a industrial cresceu 7,1%, após ter registrado queda em março (-6,2%) e abril (-3,9%). O setor industrial acumulou perda de 0,7% nos cinco primeiros meses de 2019.

Tab. 13: Variação da Produção Industrial

Período	Variação da produção industrial
Maio / Abril 2019	-0,2%
Maio 2019 / Maio 2018	7,1%
Acumulado em 2019	-0,7%
Acumulado em 12 meses	0,0%
Média móvel trimestral	-0,4%

Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física

Gráf. 19: Variação mensal da Produção Industrial – Brasil x Santa Catarina



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física

Dos 26 ramos pesquisados, houve decréscimo em 18, com destaque para o recuo de 2,4% em veículos automotores, reboques e carrocerias, que devolveram parte do avanço de 6,4% de abril. Outras contribuições negativas relevantes vieram de bebidas (-3,5%), couro, artigos para viagem e calçados (-7,1%), outros produtos químicos (-2,0%), produtos de metal (-2,3%), produtos de minerais não-metálicos (-2,1%) e produtos diversos (-5,8%), com todos revertendo o comportamento positivo do mês anterior: 3,5%, 5,8%, 4,5%, 1,4%, 0,5% e 3,6%, respectivamente.

### 6.2.1.1 Saiba mais

#### Produção industrial varia -0,2% em maio

Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/24929-producao-industrial-varia-0-2-em-maio>. Publicado em 02/07/2019. Acesso ao link em 16/07/2019

#### Produção industrial recua 0,2% em maio e tem queda em 18 das 26 atividades

Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/24933-producao-industrial-recua-0-2-em-maio-e-tem-queda-em-18-das-26-atividades>. Publicado em 02/07/2019. Acesso ao link em 16/07/2019

## 6.3 COMÉRCIO

Em maio de 2019, conforme indica a Pesquisa Mensal do Comércio, publicada pelo IBGE, o volume de vendas do varejo ficou praticamente estável com relação a abril (-0,1%), na série com ajuste sazonal, após recuo de 0,4% no mês anterior.

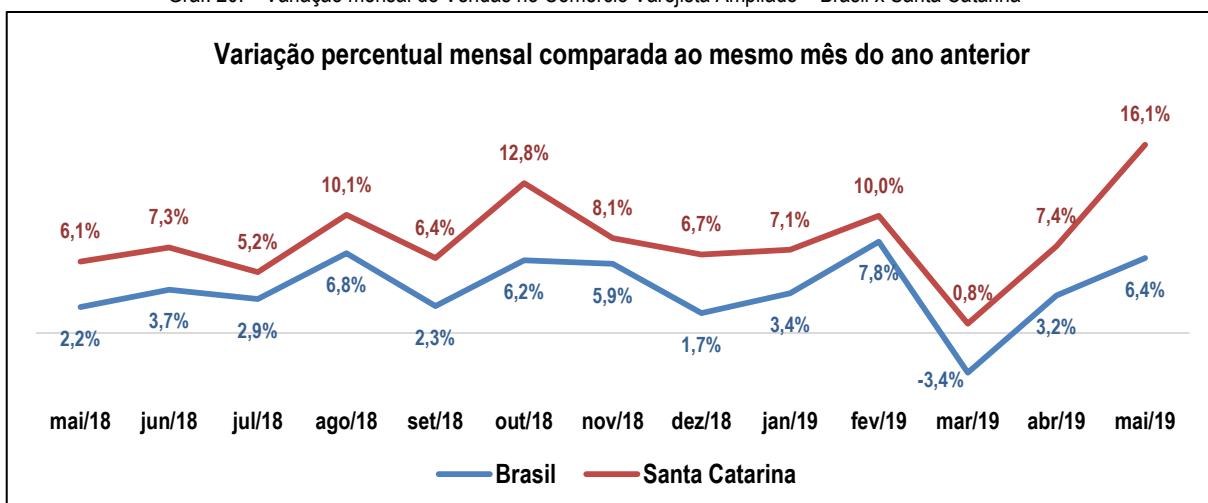
Se for considerado o comércio varejista ampliado, que inclui materiais de construção e veículos e peças, houve aumento 0,2% com relação a abril de 2019.

Tab. 14: Variação do Volume de Vendas (série com ajuste sazonal)

Período	Varejo	Varejo ampliado
Maio / Abril*	-0,1%	0,2%
Média móvel trimestral*	-0,1%	0,5%
Maio 2019 / Maio 2018	1,0%	6,4%
Acumulado 2019	0,7%	3,3%
Acumulado 12 meses	1,3%	3,8%

Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio

Gráf. 20: Variação mensal de Vendas no Comércio Varejista Ampliado – Brasil x Santa Catarina



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio

Com relação a maio de 2018, a variação das vendas do comércio varejista nacional foi de 1,0% (segunda taxa positiva consecutiva), com resultados positivos em 16 das 27 UFs, dentre os quais Santa Catarina, com 12,3%. A variação das vendas do comércio varejista ampliado, em Santa Catarina, foi de 16,1% comparada a maio de 2018.

Na série com ajuste sazonal, dentre as oito atividades pesquisadas, seis apresentaram taxas positivas: Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (2,2%), Tecidos, vestuário e calçados (1,7%), Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (1,4%), Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (0,9%), Móveis e eletrodomésticos (0,6%) e Livros, jornais, revistas e papelaria (0,4%).

### 6.3.1.1 Saiba mais

#### Em maio, varejo mantém estabilidade com variação de -0,1%

Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/24999-em-maio-varejo-mantem-estabilidade-com-variacao-de-0-1>. Publicado em 12/07/2019 - 09:38. Acesso ao link em 15/07/2019



Núcleo de  
INTELIGÊNCIA DE MERCADO

GERÊNCIA DE  
MERCADO



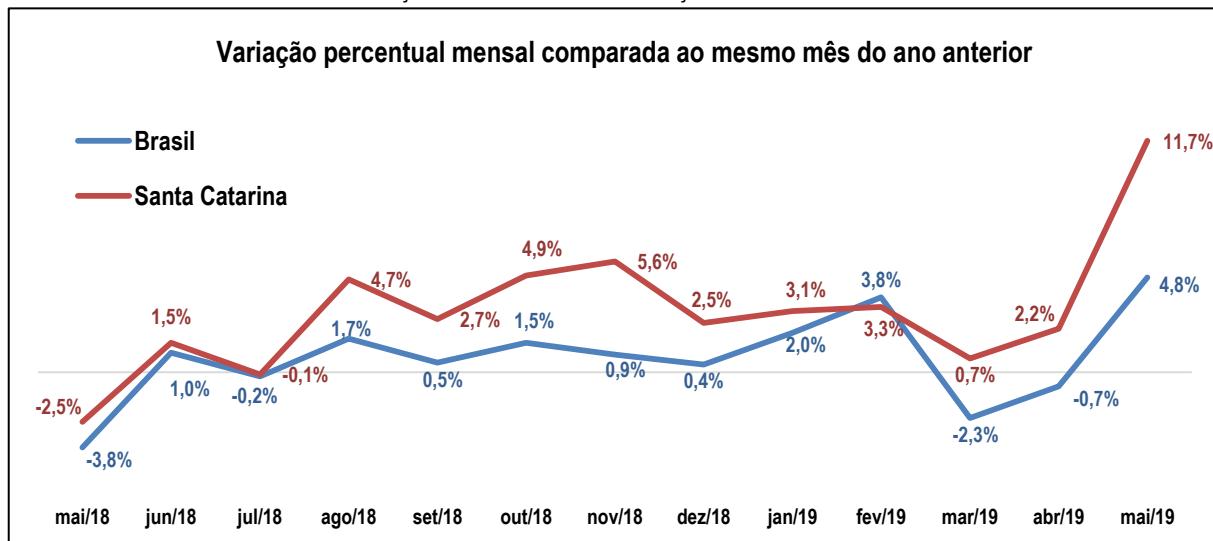
## 6.4 SERVIÇOS

Em nível de Brasil, o volume de serviços ficou estável em maio de 2019 (0,0%), se comparado com o mês anterior (pela série com ajuste sazonal), após pequeno avanço de 0,5% em abril, quando acumulada três taxas negativas seguidas (indicando uma perda acumulada de 1,6%).

Em relação ao mesmo mês do ano anterior (série sem ajuste), o volume de serviços avançou 4,8%, apontando taxa mais elevada desde fevereiro de 2014 (7,0%).

O acumulado do ano cresceu 1,4%, enquanto março o acumulado era de 1,1%.

Gráf. 21: Variação mensal do Volume de Serviços – Brasil x Santa Catarina



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviços

Conforme indica a publicação Pesquisa Mensal de Serviços – PMS: Resultados de Maio de 2019<sup>16</sup>, as seguintes atividades tiveram desempenho positivo, com relação ao mês imediatamente anterior: Serviços prestados às famílias (0,5%), Informação e comunicação (1,7%), Profissionais administrativos e complementares (0,7%) e Outros Serviços (2,6%), enquanto que as atividades de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio apresentaram queda de 0,6% com relação ao mês imediatamente anterior.

Em Santa Catarina, o volume de serviços cresceu 2,3%, servindo para equilibrar a retração ocorrida em 13 das 27 UFs.

Em relação ao mesmo mês do ano anterior (série sem ajuste), o volume de serviços avançou 11,7%, apontando taxa bastante elevada com relação às medições anteriores.

### 6.4.1.1 Saiba mais

#### Pesquisa Mensal de Serviços – PMS: Resultados de Maio de 2019

Disponível em [https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com\\_mediaibge/arquivos/d9dc4bb728b5ef371ea8671b5cd85ea5.pdf](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/d9dc4bb728b5ef371ea8671b5cd85ea5.pdf).  
Publicado em 12/07/2019 - 09:38. Acesso ao link em 15/07/2019

#### Em maio, setor de serviços fica estável (0,0%)

<sup>16</sup> [https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com\\_mediaibge/arquivos/d9dc4bb728b5ef371ea8671b5cd85ea5.pdf](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/d9dc4bb728b5ef371ea8671b5cd85ea5.pdf)

Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/25020-em-maio-setor-de-servicos-fica-estavel-0-0>. Publicado em 12/07/2019 - 09:38. Acesso ao link em 15/07/2019



Núcleo de  
INTELIGÊNCIA DE MERCADO

GERÊNCIA DE  
MERCADO

SEBRAE

## 7 ÍNDICE DE CONFIANÇA

### 7.1 ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO: SANTA CATARINA

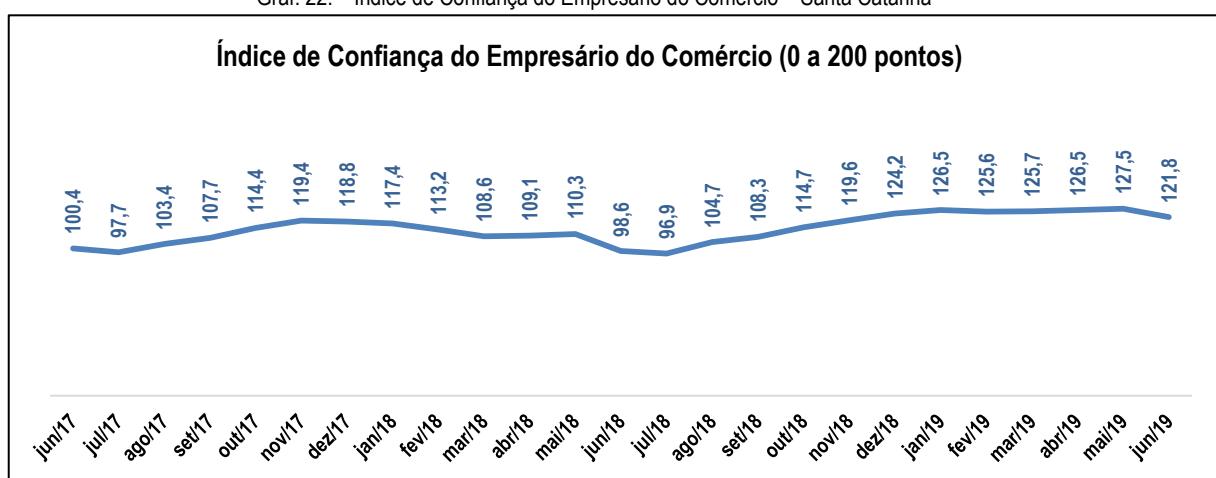
Conforme indica a FECOMERCIO/SC<sup>17</sup>, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) variou - 4,5% no mês e 23,5% no ano. O indicador encontra-se em junho com 121,8 pontos - patamar considerado bom numa escala que vai de 0 a 200.

Tab. 15: Índice de Confiança do Empresário do Comércio – Santa Catarina

Índice	Jun/18	Mai/19	Jun/19	Variação Mensal	Variação Anual
Índice de Confiança do Empresário do Comércio ICEC	98,6	127,5	121,8	-4,5%	23,5%
Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio ICAEC	67,8	112,7	103,3	-8,3%	52,4%
Condições Atuais da Economia CAE	49,8	105,3	94,2	-10,5%	89,2%
Condições Atuais do Comércio CAC	61,4	107,6	100,1	-7,0%	63,0%
Condições Atuais das Empresas do Comércio - CAEC	92,3	125,1	115,8	-7,4%	25,5%
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio IEEC	135,9	161	157,2	-2,4%	15,7%
Expectativa da Economia Brasileira EEB	121,6	157,3	152,7	-2,9%	25,6%
Expectativa do Comércio EC	135,4	159,1	154,5	-2,9%	14,1%
Expectativas das Empresas Comerciais EEC	150,7	166,6	164,3	-1,4%	9,0%
Índice de Investimento do Empresário do Comércio IIEC	92,2	108,8	105	-3,5%	13,9%
Indicador de Contratação de Funcionários IC	88,6	119	110,8	-6,9%	25,1%
Nível de Investimento das Empresas NIE	—	83,4	107,4	3,6%	24,1%
Situação Atual dos Estoques SAE	104,6	99,8	100,8	1,0%	-3,6%

Fonte: FECOMERCIO/SC

Gráf. 22: Índice de Confiança do Empresário do Comércio – Santa Catarina



Fonte: FECOMERCIO/SC

<sup>17</sup> <http://www.fecomercio-sc.com.br/indices/indice-de-confianca-do-empresario-do-comercio-icec-junho-2019/>



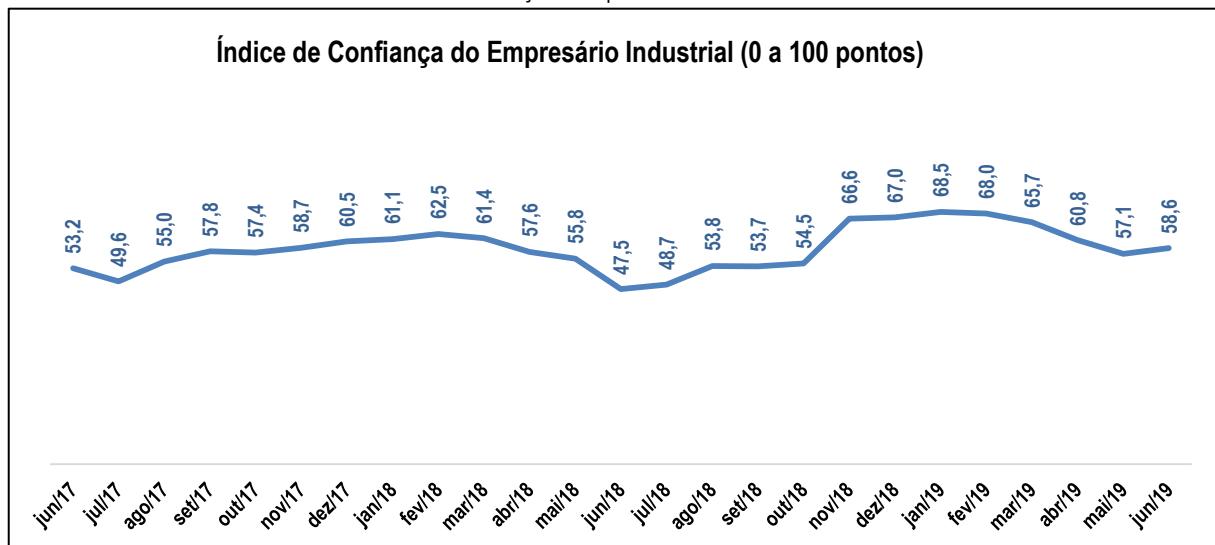
## 7.2 ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL: SANTA CATARINA

Em nível nacional, o ICEI ficou em 56,9 pontos em junho de 2019 e 0,4 ponto acima do registrado em maio. O resultado interrompe trajetória de queda que durou quatro meses, acumulando recuo de 8,2 pontos. O índice encontra-se 2,4 pontos acima da média histórica e 7,3 pontos acima do registrado em junho de 2018, conforme indicam os dados do Portal da Indústria<sup>18</sup>, da Confederação Nacional da Indústria.

Em Santa Catarina, o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) passou de 65,7 pontos em março para 60,8 pontos em abril. Em maio, voltou a cair, ficando em 57,1 pontos. Começou a recuperar-se em junho, com alta de 1,5 pontos, influenciada pelas expectativas dos empresários, que cresceram de maio para junho.

Conforme indica a FIESC<sup>19</sup>, dos componentes do ICEI, houve queda de 2,1 pontos do indicador de condições atuais, influenciada pela percepção dos empresários em relação à economia brasileira, que caiu 2,7 pontos e agora está abaixo da linha divisória dos 50 pontos. Apesar desse cenário, as expectativas estão em alta. O indicador avançou 2,7 pontos, registrando 62,7 pontos no mês. Esse crescimento foi influenciado pelas expectativas positivas quanto à situação das próprias empresas, que cresceu 2,7 pontos e registrou 63,8 pontos em junho.

Gráf. 23: Índice de Confiança do Empresário Industrial – Santa Catarina



Fonte: FIESC

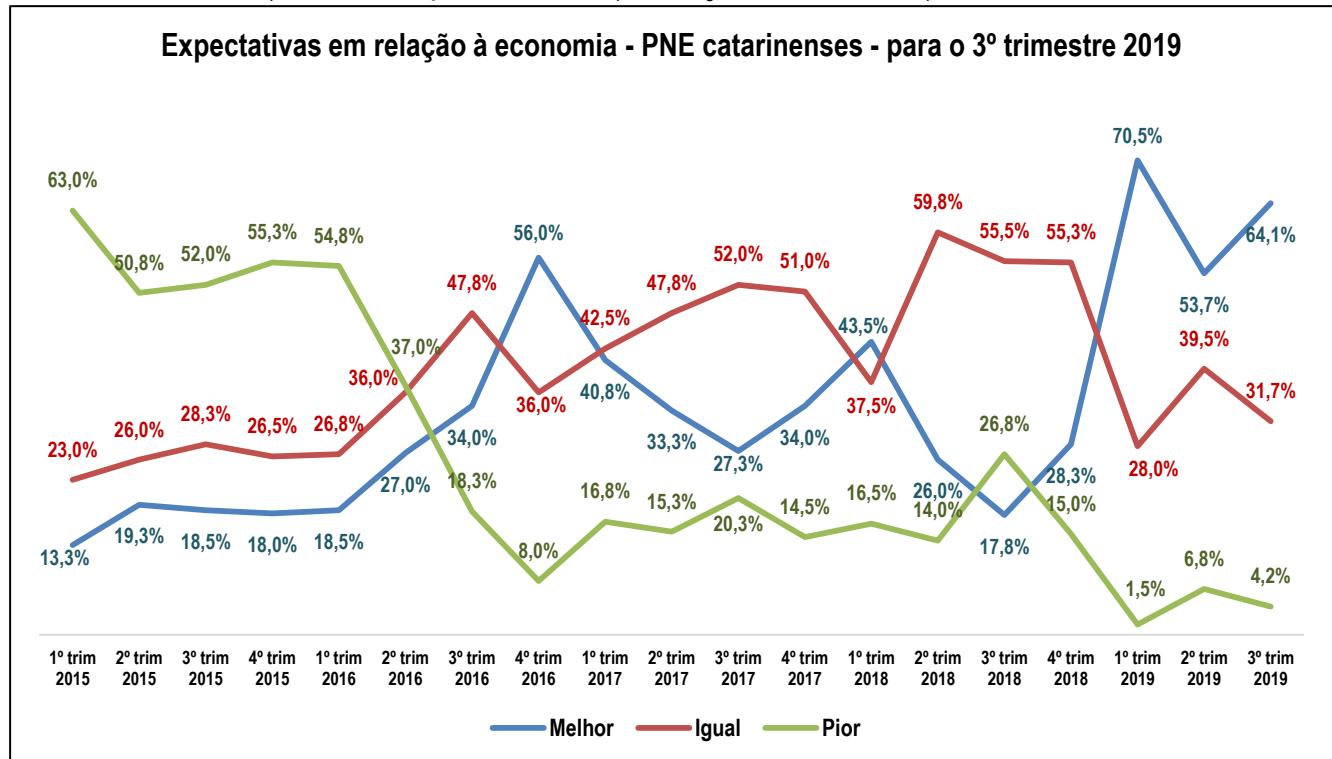
<sup>18</sup> <http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/icei-indice-de-confianca-do-empresario-industrial/>

<sup>19</sup> <https://www.observatoriofiesc.com.br/post/confian%C3%A7a-do-empres%C3%A1rio-industrial-de-sc-melhora-em-junho>

## 7.3 ÍNDICE DE CONFIANÇA DOS PEQUENOS NEGÓCIOS – SANTA CATARINA

Em medição realizada no início de julho pelo SEBRAE, junto aos pequenos empreendedores catarinenses, observa-se que as perspectivas acerca da economia brasileira ainda se revelam positivas para a maioria dos entrevistados, indicando elevação de 10,4% em relação à medição anterior.

Gráf. 24: Expectativas em relação à economia - Pequenos Negócios – Santa Catarina, próximo trimestre



Fonte: Sebrae – Tendência Conjuntural PNE Santa Catarina – 2º trimestre 2019

Para 64,1% dos entrevistados, a situação melhorará (+10,4%). O percentual de entrevistados que acredita que o quadro será igual ficou em 31,7% (-1,8%) e 4,2% dos pequenos empreendedores acha que ocorrerá uma piora (-2,6%).

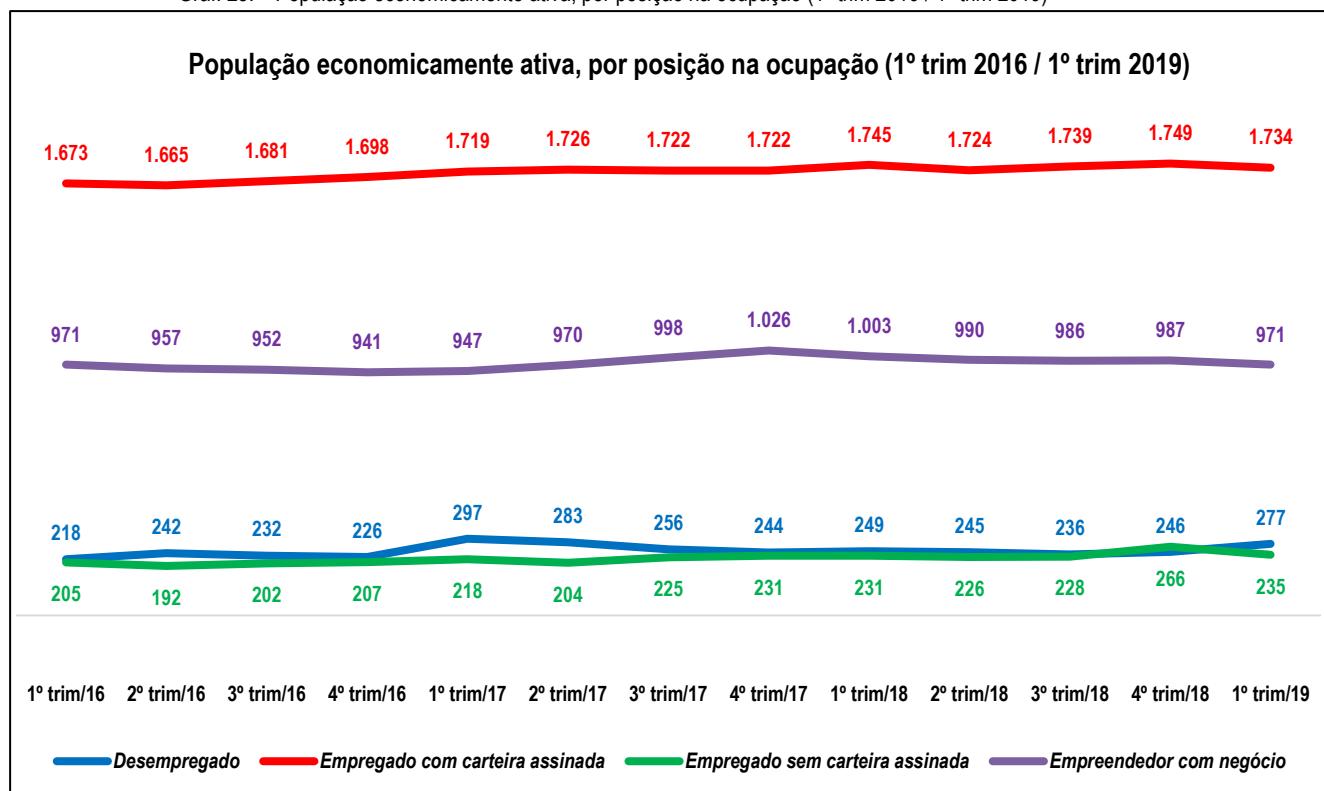
## 8 EMPREENDEDORISMO

Com relação aos trabalhadores empregados, os dados do IBGE (obtidos através da PNADC/T – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua), no 1º trimestre de 2019, indicam que o número de trabalhadores com carteira assinada manteve-se estável, sem variação significativa em relação ao trimestre anterior (-0,9%), comportamento que se manteve similar à variação no 4º trimestre de 2018 (+0,6%). Também estável se for comparado este 1º trimestre com o mesmo trimestre do ano de 2018 (-0,6%).

A informalidade, representada pelos empregados sem carteira assinada, registrou queda com relação ao trimestre anterior (-11,7%), comportamento contrário à variação no 4º trimestre de 2018 (16,7%). Com relação ao mesmo trimestre do ano anterior, a variação foi ligeiramente positiva em 1,7%.

Houve aumento de desempregados (12,6%), neste 1º trimestre, em relação ao 4º trimestre de 2018, variação significativamente maior do que no trimestre anterior, que foi de +4,2%. Comportamento similar se observada a variação com relação ao mesmo trimestre do ano anterior (+11,2%), quando na análise anterior tinha sido de +0,8%.

Gráf. 25: População economicamente ativa, por posição na ocupação (1º trim 2016 / 1º trim 2019)

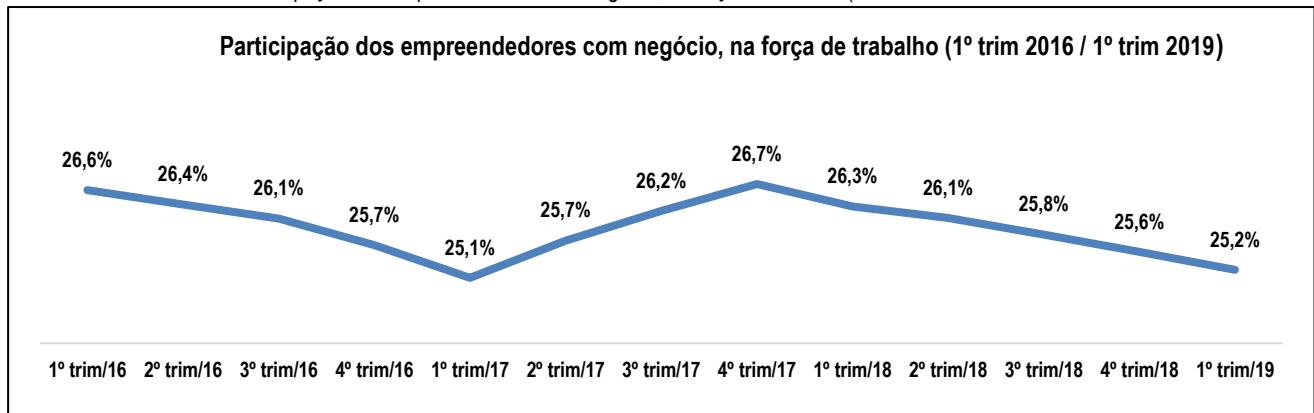


Fonte: IBGE – PNADC/T – Santa Catarina

A categoria dos empreendedores com negócio (representada pela soma dos empregadores com os que trabalham por conta própria) se manteve estável (-1,6%) com relação ao trimestre anterior, bem como com relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Esta variação, na análise anterior, tinha sido de +0,1% nas duas situações,

Esta categoria representou, no primeiro trimestre, 25,5% da força de trabalho, reduzindo 0,4% em relação ao último trimestre de 2018. Com relação ao mesmo período do ano anterior, a redução foi de 1,1%.

Gráf. 26: Participação dos empreendedores com negócio, na força de trabalho (1º trim 2016 / 1º trim 2019)

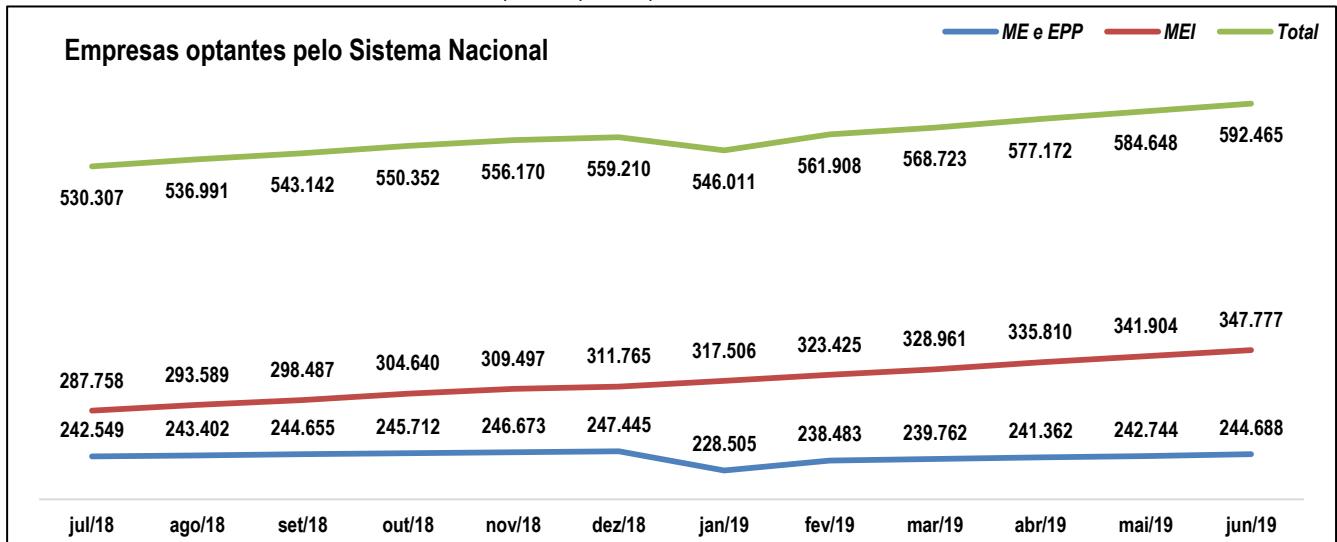


Fonte: IBGE – PNADC/T – Santa Catarina

## 8.1 EMPRESAS NO SIMPLES – SANTA CATARINA

O número de empresas optantes pelo Simples Nacional, em Santa Catarina, chegou a 592.465 no final de junho, sendo 347.777 como microempreendedor individual e 244.688 microempresas e empresas de pequeno porte.

Gráf. 27: Empresas optantes pelo Sistema Nacional



Fonte: Receita Federal

Percebe-se, mês a mês, um crescimento maior de MEI com relação às ME e EPP. Em junho de 2019, o número de MEI correspondia a 58,7% do total, enquanto no mesmo mês do ano anterior, 54,1%.



